



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS**  
**21 e 22/06/2021**

## ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomercio: CNC: Intenção de consumo das famílias retoma crescimento em junho – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 21/06/2021
3. CNC aponta melhorias no mercado de trabalho e retomada no consumo – NO MINUTO – Rio Grande do Norte – 21/06/2021
4. CNC: intenção de consumo das famílias retoma crescimento em junho – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 21/06/2021
5. Estado supera 1 milhão de vacinados – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 22/06/2021
6. Intenção de consumo sobre 2,1%, mas é a pior para junho – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 22/06/2021
7. PIB deve crescer 5% neste ano, prevê Focus – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 22/06/2021
8. Arrecadação federal cresce no DF e em 25 estados, diz Tesouro – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 22/06/2021
9. Queiroga promete 1ª dose até setembro – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 22/06/2021
10. Erosão piora situação dos calçadões de praias urbanas – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 22/06/2021
11. Vacina indiana ficou 1.000% mais cara em seis meses - ESTADÃO - 22/06/2021
12. Sob pressão, Bolsonaro xinga a imprensa - ESTADÃO - 22/06/2021
13. Com Bíblia e Constituição, Ciro acena a evangélicos - ESTADÃO - 22/06/2021
14. Lula e ex-ministro são absolvidos em ação da Zelotes - ESTADÃO - 22/06/2021

15. Queiroga promete 1ª dose até setembro - ESTADÃO - 22/06/2021
16. Para isentar IR até 2,4 mil, governo quer taxar ganhos com dividendos - ESTADÃO - 22/06/2021
17. Projetos ameaçam FGTS, diz governo - ESTADÃO - 22/06/2021
18. Câmara aprova MP da Eletrobrás com custos extras - ESTADÃO - 22/06/2021
19. Anitta ganha cadeira no conselho do Nubank - ESTADÃO - 22/06/2021
20. Pressionado, Jair Bolsonaro se irrita, tira a máscara, ataca e diz fazer o que quiser - FOLHA - 22/06/2021
21. Justiça Federal absolve Lula em caso de suposta propina de R\$ 6 milhões - FOLHA - 22/06/2021
22. Com 'jabutis' e risco de judicialização, Congresso aprova MP da Eletrobras - FOLHA - 22/06/2021
23. Oito projetos prioritários do governo continuam travados - FOLHA - 22/06/2021
24. Pandemia agrava desigualdade na América Latina, afirma ONU - FOLHA - 22/06/2021
25. Nubank traz Anitta para o conselho de administração - FOLHA - 22/06/2021
26. Após fala de Dória, Queiroga promete 1ª dose para adultos até setembro - FOLHA - 22/06/2021
27. GRÁFICOS

## RELATÓRIO

O ministro Paulo Guedes decidiu propor a volta da tributação do Imposto de Renda sobre a distribuição de lucros e dividendos com uma alíquota de 20%. Isenta da cobrança do imposto desde 1996, essa distribuição representa a forma como as empresas remuneram seus acionistas em contrapartida ao capital investido. A arrecadação com o retorno da tributação vai financiar em torno de 26% da faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), que deve subir dos atuais R\$ 1,9 mil para R\$ 2,4 mil.

Em Brasília, a Câmara aprovou nesta segunda-feira (21/06), por 258 votos a 136, a medida provisória que permite a privatização da Eletrobrás. Cercado de polêmicas em razão dos 'jabutis' - emendas estranhas ao texto original da proposta - incluídos pelos parlamentares, o parecer final do deputado Elmar Nascimento (DEM/BA) rejeitou trechos que foram fundamentais para que o governo obtivesse os votos necessários no Senado, por 42 a 37, apenas com um a mais que o necessário. Nascimento manteve, porém, propostas avaliadas como inconstitucionais e que podem levar a discussão sobre a Eletrobrás para a Justiça. O texto segue para a sanção presidencial.

Ainda no mundo econômico um anúncio feito pelo Nubank causou burburinho nas redes sociais e vários cancelamentos na conta do banco. A cantora Anitta ganhou uma cadeira no conselho de administração do Nubank, fato que desagradou muitos clientes conservadores do banco. Ainda não há dados comprobatórios, mas pelo volume de twittes, certamente, o Nubank perdeu alguns clientes com a medida. Por outro lado, a maior fintech do mundo espera atrair um público muito maior, associado à diversidade que a cantora representa. Anitta é uma aposta da startup que aposta nos conhecimentos da artista em marketing e na construção de marcas no mundo digital.

No âmbito político, o assunto que ainda está rendendo desde a tarde desta segunda-feira (21/06) é o chiquete do presidente Jair Bolsonaro com uma repórter de uma afiliada da Globo. Sob enorme pressão diante do número alarmante de mortes pela Covid-19 e da perda da popularidade, Bolsonaro reagiu com fúria ao ser questionado sobre o fato de chegar a um evento sem máscara. Aos gritos, durante a entrevista, ele mandou a repórter calar a boca e disse ser alvo de canalhas da imprensa, citando claramente a Rede Globo como a principal.

Enquanto isso, os principais adversários de Bolsonaro nas eleições 2022 apelam para o "paz e amor". Depois Lula, que foi absolvido pela Justiça Federal nesta segunda-feira por um suposto caso de propina deflagrado pela Operação Zelotes, ter se reunido com evangélicos, agora, foi a vez de Ciro Gomes. O candidato do PDT postou um vídeo em suas redes sociais no qual exalta os valores cristão enquanto segura a Bíblia em uma mão e a Constituição em outra. "O Brasil é uma República laica, mas a Bíblia e a Constituição não são livros conflitantes", diz ele no vídeo.

Pra finalizar, na saúde, o ministro Marcelo Queiroga afirmou que toda população brasileira acima dos 18 anos deve ser imunizada com a 1ª dose da vacina contra o Covid-19 até 1º de setembro. Para ele, que promete todos os brasileiros vacinados até o final do ano com a segunda dose, o plano é uma meta "bastante razoável".

Link	<a href="https://www.versatilnews.com.br/2021/06/fecomercio-cnc-intencao-de-consumo-das-familias-retoma-crescimento-em-junho/">https://www.versatilnews.com.br/2021/06/fecomercio-cnc-intencao-de-consumo-das-familias-retoma-crescimento-em-junho/</a>
------	---

## Fecomercio: CNC: Intenção de consumo das famílias retoma crescimento em junho

Os brasileiros voltaram a mostrar disposição para consumir, ainda que de forma tímida. Após duas quedas seguidas, o indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), subiu 2,1% em junho, variação após considerar o ajuste sazonal. O indicador ficou em 67,5 pontos, ainda o menor nível desde agosto de 2020. Apesar da melhora, trata-se do pior junho da série histórica (2010) e houve retração de 2,6% em relação ao mesmo período de 2020.

De acordo com a CNC, o incremento no otimismo dos consumidores acompanha a percepção mais positiva sobre indicadores econômicos e medidas do governo para mitigação de impactos da pandemia, como o investimento no auxílio emergencial e outras iniciativas sociais. Mas a consolidação de um indicador positivo ao longo do ano depende da reativação da circulação nas ruas.

“Esse é mais um indicador capturado pela Confederação que mostra como a população não pode e não quer deixar de consumir. Em junho, temos uma data importante para o varejo e o setor de serviços, que é o Dia dos Namorados, que este ano voltou a ficar aquecida mesmo com a circulação afetada. Acreditamos que, com o avanço da vacinação no País, a gente possa chegar a um cenário muito mais próspero no fim do ano”, pontua o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

### Percepção sobre emprego volta a subir

Este mês, todos os subitens da pesquisa ICF apresentaram crescimento. Apesar da reação, a maioria dos respondentes (43,2%) apontou que a renda de sua família piorou em relação ao ano passado, contra 42,9% no mês anterior e 37,9% em junho de 2020. No entanto, com o ajuste de sazonalidade, o índice apresentou um crescimento de 1,5%.

A maior parte dos entrevistados (35,5%) também respondeu que se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, maior percentual da série histórica e uma proporção acima do mês anterior (34,3%) e do que em junho passado (31,3%). Ao contrário de maio passado, quando o item havia sido destaque negativo, em junho o tema voltou a ser o maior marco do mês.

A economista da CNC responsável pela pesquisa, Catarina Carneiro da Silva, aponta que as famílias registraram expectativas positivas sobre o mercado de trabalho tanto no curto quanto no longo prazo, o que permitiu a retomada no consumo. “A confiança no emprego é o que tem mantido as pessoas consumindo na pandemia. Quando há deterioração nas empresas, acontece um efeito dominó que impacta o orçamento das famílias e impede o acesso. O ICF tem sido um instrumento de análise bastante alinhado com essa expectativa”, resume.

Link	<a href="https://nominuto.com/mobile/noticias/economia/cnc-aponta-melhorias-no-mercado-de-trabalho-e-retomada-no-consumo/218074/">https://nominuto.com/mobile/noticias/economia/cnc-aponta-melhorias-no-mercado-de-trabalho-e-retomada-no-consumo/218074/</a>
------	---

## CNC aponta melhorias no mercado de trabalho e retomada no consumo

### Índice de Intenção de Consumo das Famílias revela alta de 2,1% em junho, considerando ajuste sazonal.

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgado hoje (21) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ficou em 67,5 pontos, revelando alta de 2,1% em junho, considerando o ajuste sazonal. De acordo com a CNC, apesar do aumento, esse foi o menor nível desde agosto de 2020 (66,2 pontos) e o pior junho da série histórica iniciada em 2010. Em comparação a junho do ano passado, o ICF baixou 2,6%.

A economista da CNC responsável pela pesquisa, Catarina Carneiro da Silva, disse a Agência Brasil que todos os indicadores tiveram crescimento. "Todos eles colaboraram de alguma forma". Apontou que as famílias registraram expectativas positivas sobre o mercado de trabalho tanto no curto quanto no longo prazo, o que permitiu a retomada no consumo. O ICF de junho repetiu o número obtido em maio, mas teve uma melhora em função do ajuste sazonal, explicou a economista. Catarina chamou a atenção para a parte do emprego, que foi o maior indicador do mês. "Tanto o emprego atual, como em perspectiva profissional tiveram aumento".

Segundo ela, isso tem a ver com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) que estão vindo positivos nos últimos meses. "Isso está animando os consumidores e a renda atual também, que teve crescimento com o auxílio emergencial, que está sendo disponibilizado e está amenizando as dificuldades das famílias, incentivando o consumo".

#### Retomada

O indicador de renda atual cresceu 1,5% no mês, mesmo atingindo seu menor nível histórico (74,2 pontos). Por outro lado, o indicador de perspectiva de consumo (64,3 pontos), que apresentou o maior avanço em junho (+6,5%), teve redução na percepção de menor expectativa de compra (56,9 pontos). Enquanto isso, o indicador de emprego atual permaneceu como o maior índice do mês (86,4 pontos), seguido por perspectiva profissional, com 76,3 pontos.

Para que haja uma retomada do consumo, Catarina Carneiro da Silva afirmou que a população precisa estar totalmente vacinada. "Para reativar totalmente o consumo, as pessoas que estão inseguras para sair precisam estar vacinadas e precisam estar seguras também em relação à economia, ter seu emprego e seu salário normalizado. Só com vacinação que tudo vai se normalizar e as pessoas vão poder consumir tanto quanto gostariam", sinalizou.

De acordo com a pesquisa da CNC, do total de 18 mil famílias consultadas, a maioria dos entrevistados (43,2%) apontou que a renda de sua família piorou em relação ao ano passado, contra 42,9% no mês anterior e 37,9% em junho de 2020. No entanto, com o ajuste de sazonalidade, o índice apresentou crescimento de 1,5%. A maior parte dos entrevistados (35,5%) respondeu que se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, maior percentual da série histórica e uma proporção acima do mês anterior (34,3%) e do que em junho passado (31,3%). Ao contrário de maio passado, quando o item havia sido destaque negativo, em junho o tema voltou a ser o maior marco do mês.

Catarina lembrou que a pandemia começou no Brasil em março de 2020 e, em junho, o país já estava com problemas no mercado de trabalho. "Então, é uma melhora mas, de qualquer maneira, bom mesmo seria quando chegasse na parte mais segura". Disse que, em fevereiro, a maior parte das famílias se sentia insegura. De março em diante, essa parcela passou a se tornar mais segura e maioria. "Ou seja, a gente já está melhorando. Desde então essa parcela vem melhorando e se sobressaindo. O mercado de trabalho está se fortalecendo e puxando o consumo".

Link

<https://www.novonoticias.com.br/cnc-intencao-de-consumo-das-familias-retoma-crescimento-em-junho/>

## CNC: intenção de consumo das famílias retoma crescimento em junho

O indicador ficou em 67,5 pontos, ainda o menor nível desde agosto de 2020. Apesar da melhora, trata-se do pior junho da série histórica (2010)



Comércio – Foto: Foto: Tânia Régo/Agência Brasil

Os brasileiros voltaram a mostrar disposição para consumir, ainda que de forma tímida. Após duas quedas seguidas, o indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), subiu 2,1% em junho, variação após considerar o ajuste sazonal. O indicador ficou em 67,5 pontos, ainda o menor nível desde agosto de 2020. Apesar da melhora, trata-se do pior junho da série histórica (2010) e houve retração de 2,6% em relação ao mesmo período de 2020.

De acordo com a CNC, o incremento no otimismo dos consumidores acompanha a percepção mais positiva sobre indicadores econômicos e medidas do governo para mitigação de impactos da pandemia, como o investimento no auxílio emergencial e outras iniciativas sociais. Mas a consolidação de um indicador positivo ao longo do ano depende da reativação da circulação nas ruas.

“Esse é mais um indicador capturado pela Confederação que mostra como a população não pode e não quer deixar de consumir. Em junho, temos uma data importante para o varejo e o setor de serviços, que é o Dia dos Namorados, que este ano voltou a ficar aquecida mesmo com a circulação afetada. Acreditamos que, com o avanço da vacinação no País, a gente possa chegar a um cenário muito mais próspero no fim do ano”, pontua o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

**Leia também:**

[Inflação deve subir nos próximos meses, aponta economista](#)

### **Percepção sobre emprego volta a subir**

Este mês, todos os subítemos da pesquisa ICF apresentaram crescimento. Apesar da reação, a maioria dos respondentes (43,2%) apontou que a renda de sua família piorou em relação ao ano passado, contra 42,9% no mês anterior e 37,9% em junho de 2020. No entanto, com o ajuste de sazonalidade, o índice apresentou um crescimento de 1,5%.

A maior parte dos entrevistados (35,5%) também respondeu que se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, maior percentual da série histórica e uma proporção acima do mês anterior (34,3%) e do que em junho passado (31,3%). Ao contrário de maio passado, quando o item havia sido destaque negativo, em junho o tema voltou a ser o maior marco do mês.

A economista da CNC responsável pela pesquisa, Catarina Carneiro da Silva, aponta que as famílias registraram expectativas positivas sobre o mercado de trabalho tanto no curto quanto no longo prazo, o que permitiu a retomada no consumo. “A confiança no emprego é o que tem mantido as pessoas consumindo na pandemia. Quando há deterioração nas empresas, acontece um efeito dominó que impacta o orçamento das famílias e impede o acesso. O ICF tem sido um instrumento de análise bastante alinhado com essa expectativa”, resume.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estado-supera-1-milha-o-de-vacinados-contra-a-covid-19/513570>

# Estado supera 1 milhão de vacinados

« **ESPERANÇA** » Rio Grande do Norte avança na campanha vacinal contra a covid-19 com chegada de mais imunizantes; especialista projeta controle da pandemia a partir de outubro, mas faz algumas ressalvas

**CLÁUDIO OLIVEIRA**  
Repórter

Cinco meses após o início da vacinação contra a covid-19, o Rio Grande do Norte superou a marca de 1 milhão de pessoas que receberam a primeira dose do imunizante nessa segunda-feira (21/06). A plataforma RN + Vacina contabilizou 1.015.286 pessoas vacinadas com a D1. Porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido. O número corresponde a somente 28,72% da população, que é de 3.534.165 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A previsão é de que, somente no final do segundo semestre se consiga alcançar a imunização desejada, a ponto de conter a circulação do vírus com as duas doses da vacina aplicadas em toda a população acima dos 18 anos.

Nessa segunda-feira (21/06), a governadora Fátima Bezerra comemorou os números nas redes sociais. "Em nome de todos aqueles e aquelas que não puderam tomar essas doses, e das famílias que hoje lamentam suas perdas para uma doença que já tem vacina, eu quero dizer que não vamos parar de lutar (...) E isso é só o começo. Hoje estamos celebrando milhão de novas esperanças. Um milhão de vidas com uma jornada inteira pela frente. Não descansaremos enquanto esse número não chegar a 100%", escreveu.

As expectativas são boas, mas para chegar a esses 100% ainda há muito trabalho pela frente. Tudo depende da agilidade no envio das vacinas pelo Ministério da Saúde e também



ADRIANO ABREU

Com mais de um milhão de pessoas vacinadas no RN com pelo menos uma dose, especialista projeta controle da pandemia em outubro

Estamos trabalhando na perspectiva do recebimento de doses do MS, que deve enviar novo quantitativo nesta semana e à espera da vacina da Janssen que vai garantir a ampliação dessa vacinação”

**KELLY MAIA**  
Coord. Vig. em Saúde da Sesap/RN

da iniciativa da população em procurar os pontos de vacinação, inclusive para a segunda dose. Por enquanto, o Estado tem apenas 398.534 habitantes com o ciclo vacinal completo (duas doses), o que não chega a 12% da população, fato que reforça a necessidade dos cuidados e das medidas preventivas para evitar a contaminação pelo vírus, como uso de máscaras, manter distanciamento, usar álcool em gel na higienização das mãos e evitar aglomerações.

O Governo do Estado elaborou um cronograma no qual até o mês de setembro, toda a população a partir dos 18 anos deverá ter recebido a primeira dose. “Se toda população nessa fa-

ixa etária garantir esse acesso no mês de setembro, até dezembro completaremos o ciclo vacinal e conseguiremos a vacinação coletiva”, disse a coordenadora de vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap/RN), Kelly Maia.

No último domingo (20/06), a pasta recebeu uma carga de 112 mil imunizantes da Oxford/Astrazeneca. As doses foram destinadas ao fechamento do esquema vacinal dos idosos e membros das forças de segurança pública que tomaram a primeira dose há cerca de três meses e agora terão o reforço garantido. “Estamos trabalhando na perspectiva do recebimento de doses do Ministério da Saúde, que deve enviar

novo quantitativo nesta semana e à espera da vacina da Janssen que vai garantir a ampliação dessa vacinação. Além disso, até início de julho, estaremos recebendo a vacina da Sputnik V”, reforçou Kelly Maia.

A vacina Sputnik V foi adquirida pelo Governo do Estado junto ao Consórcio Nordeste e a previsão é de chegar uma remessa de 35 mil doses em julho, de um total estimado em 300 mil. De acordo com Kelly Maia, o Ministério da Saúde já sinalizou que, semanalmente, chegará entre 45 mil e 50 mil doses dos três imunizantes que já estão sendo aplicados no Estado: Coronavac/Butantan, Oxford/Astrazeneca e Pfizer.



## VACINAÇÃO

Monitoramento da vacinação contra a covid-19 no Rio Grande do Norte.

**1.412.707**  
pessoas cadastradas na plataforma RN + Vacina;

**1.015.286**  
pessoas receberam a D1;

**398.534**  
pessoas receberam as duas doses. Esse número corresponde a 36% do público-alvo;

**1.083.590**  
é público-alvo, é o número de pessoas convocadas até a fase atual da vacinação;

**1.413.820**  
doses de vacinas contra a covid-19 foram administradas pelas salas de vacina no Estado;

**1.912.070**  
doses foram recebidas para a campanha de vacinação no RN;

**3.534.165**  
é a população do Estado, segundo dados do IBGE;

**Grupos prioritários**  
Idosos acima de 75 anos

**109.178**  
vacinados (108.498 com a D1; 98.674 com a D2);

**Idosos institucionalizados**

**13.611**  
vacinados (13.446 com a D1; 8.227 com a D2);

**População indígena aldeada**

**2.863**  
vacinados (2.826 com a D1; 1.756 com a D2);

**População Quilombola**

**8.192**  
vacinados (8.190 com a D1; 696 com a D2);

## Controle da pandemia no RN deve iniciar em outubro

Para se chegar à chamada “imunidade de rebanho”, que é quando se alcança uma quantidade suficiente de pessoas imunes ao vírus capaz de criar uma barreira de proteção para os que ainda não estão imunes, é preciso vacinar com as duas doses cerca de 75% da população, segundo o médico epidemiologista, Ion de Andrade, que é professor e pesquisador do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN).

Os cálculos incluem ainda as pessoas que adquiriram imunidade natural, aquelas que se infectaram e se curaram, adquirindo imunidade no organismo sem a vacina. “Elas também funcionam como barreira. Estimo que 30% estão imunizados naturalmente”, disse.

Ion de Andrade ponderou, porém, que as projeções podem sofrer alterações caso haja maior oferta de vacinas ou mesmo ser frustradas. “Os cálculos podem estar errados com a chegada de uma nova



MAGNUS NASCIMENTO

Nessa segunda (21), mesmo com avanço na faixa etária, salas de vacinação em Natal ficaram vazias

Com base no ritmo de vacinação atual, ele calculou que isso deva acontecer entre os meses de outubro e de novembro. "Com 1 milhão de vacinados e tomando fevereiro como base do início da vacinação, temos algo em torno de 200 a 250 mil vacinados por mês com a primeira dose e cerca de 80 mil com a segunda. Nesse caso, nosso alvo é ter vacinados com duas doses, ou seja, 80 mil/mês. Nesse ritmo, por volta de outubro ou novembro, a gente alcança a imunidade de rebanho. Isso seria o horizonte de fim da pandemia", projetou.

cepa que venha a driblar a defesa das vacinas e a imunidade natural adquirida. Mas não acredito que venha acontecer porque todos os imunizantes se mostraram efetivos contra as novas cepas. Porém, a epidemia está viva e ainda pode desenvolver respostas às vacinas", declarou, ressaltando a importância de manter as medidas sanitárias de prevenção e acelerar a vacinação.

Até essa segunda-feira (21/06) o Estado havia confirmado 291.738 casos da covid-19 com a morte de 6.615 pessoas em decorrência da doença.

## Natal: procura por vacina é moderada

Em Natal, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) reduziu a faixa etária da população a ser vacinada para 47 anos e mais e os trabalhadores da indústria de 37 anos e mais no início desta semana. Contudo, os pontos de vacinação tiveram pouco movimento nessa segunda-feira (21/06). Ao final do dia, a Secretaria informou que manterá nesta terça-feira (22/06) a mesma faixa etária de vacinação contra covid-19. Em uma semana foram aplicadas 51.163 doses entre as faixas

de idade de 59 e 48 anos em Natal. A mudança de faixa etária tem ocorrido de forma gradual. Na quinta-feira, 10 de junho, diminuiu para 59 anos ou mais sem comorbidades e uma semana depois, no dia 18, para 48 anos. Paralelamente, os grupos prioritários continuarão sendo vacinados, fato que pode explicar a baixa procura das faixas etárias sem comorbidades.

"Com o avanço na vacinação dos públicos prioritários e a diminuição da faixa etária, já percebemos que a pandemia na ca-

pital está em controle, uma vez que a demanda por leitos de UTI vem baixando gradativamente. Mesmo assim, não podemos esquecer dos cuidados diários como o uso de máscaras, lavar as mãos e evitar aglomerações", recomendou o secretário de Saúde de Natal, George Antunes.

A documentação necessária e as informações sobre as vacinas e os pontos de vacinação de Natal podem ser verificadas através do <https://vacina.natal.rn.gov.br>

Trabalhadores da saúde

**104.652**  
vacinados (102.677 com a D1; 86.813 com a D2).

Fonte: RN • Vacina

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/intena-a-o-de-consumo-sobe-2-1-mas-a-a-pior-para-junho/513565>

# Intenção de consumo sobe 2,1%, mas é a pior para junho

« PESQUISA CNC » O indicador ficou no menor nível desde agosto de 2020, e teve o pior resultado para um mês de junho, caindo 2,6% contra junho de 2020

**R**io (AE) - Após duas quedas seguidas, o indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), subiu 2,1% em junho, ante maio, variação após considerar o ajuste sazonal, mostrando uma maior disposição para consumir, mesmo que de forma tímida, destacou a CNC.

O indicador ficou, no entanto, em 67,5 pontos, o menor nível desde agosto de 2020, e também o pior resultado para um mês de junho da série histórica, caindo 2,6% contra junho de 2020.

De acordo com a CNC, o incremento no otimismo dos consumidores acompanha a percepção mais positiva sobre indicadores econômicos e medidas do governo para mitigação de impactos da pandemia, como o investimento no auxílio emergencial e outras iniciativas sociais. Mas a consolidação de um indicador positivo ao longo do ano depende da reativação da circulação nas ruas.

gente possa chegar a um cenário muito mais próspero no fim do ano", previu o executivo.

Este mês, todos os subítem da pesquisa ICF apresentaram crescimento. Apesar da reação, a maioria dos respondentes (43,2%) apontou que a renda de sua família piorou em relação ao ano passado, contra 42,9% no mês anterior e 37,9% em junho de 2020. No entanto, com o ajuste de sazonalidade, o índice apresentou um crescimento de 1,5%, mesmo atingindo seu menor nível histórico (74,2 pontos).

A maior parte dos entrevistados (35,5%) também respondeu que se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, maior porcentual da série histórica e uma proporção acima do mês anterior (34,3%) e do que em junho passado (31,3%). Ao contrário de maio passado, quando o item havia sido destaque negativo, em junho o tema voltou a ser o maior marco do mês.

O indicador de perspectiva de consumo (64,3 pontos), que apresentou o maior avanço em

as famílias registraram expectativas positivas sobre o mercado de trabalho tanto no curto quanto no longo prazo, o que permitiu a retomada no consumo. "A confiança no emprego é o que tem mantido as pessoas consumindo na pandemia. Quando há deterioração nas empresas, acontece um efeito dominó que impacta o orçamento das famílias e impede o acesso. O ICF tem sido um instrumento de análise bastante alinhado com essa expectativa", informou.

"Tanto o emprego atual, como em perspectiva profissional tiveram aumento", disse a economista. Segundo ela, isso tem a ver com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) que estão vindo positivos nos últimos meses. "Isso está animando os consumidores e a renda atual também, que teve crescimento com o auxílio emergencial, que está sendo disponibilizado e está amenizando as dificuldades das famílias, incentivando o consumo", analisou.

Para que haja uma retomada

"Esse é mais um indicador capturado pela Confederação que mostra como a população não pode e não quer deixar de consumir. Em junho, temos uma data importante para o varejo e o setor de serviços, que é o Dia dos Namorados, que este ano voltou a ficar aquecida, mesmo com a circulação afetada", explicou o presidente da CNC, José Roberto Tadros. "Acreditamos que, com o avanço da vacinação no País, a

júnho (+6,5%), teve redução na percepção de menor expectativa de compra (56,9 pontos). Enquanto isso, o indicador de emprego atual permaneceu como o maior índice do mês (86,4 pontos), seguido por perspectiva profissional, com 76,3 pontos.

### **Análise**

A economista da CNC responsável pela pesquisa, Catarina Carneiro da Silva, aponta que

do consumo, Catarina Carneiro da Silva afirmou que a população precisa estar totalmente vacinada. "Para reativar totalmente o consumo, as pessoas que estão inseguras para sair precisam estar vacinadas e precisam estar seguras também em relação à economia, ter seu emprego e seu salário normalizado. Só com vacinação que tudo vai se normalizar e as pessoas vão poder consumir tanto quanto gostariam", sinalizou.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/pib-deve-crescer-5-neste-ano-preva-focus/513566>

## PIB deve crescer 5% neste ano, prevê Focus

**B**rasília (AE) - Os economistas do mercado financeiro alteraram suas projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2021. Conforme o Relatório de Mercado Focus, a expectativa para a economia este ano passou de alta de 4,85% para elevação de 5,00%. Há quatro semanas, a estimativa era de 3,52%. Para 2022, o mercado financeiro alterou a previsão do PIB de expansão de 2,20% para 2,10%. Quatro semanas atrás, estava em 2,30%.

No Focus divulgado nesta segunda-feira, 21, a expectativa para a produção industrial de 2021 passou de crescimento de 6,11% para 6,20%. Há um mês, estava em elevação de 5,50%. No caso de 2022, a estimativa de avanço da produção industrial saiu de 2,50% para 2,43%, ante 2,30% de quatro semanas antes.

A pesquisa Focus mostrou ainda que a projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2021 segue em 62,10%. Há um mês, estava em 63,50%. Para 2022, a expectativa passou de 64,32% para 64,22%, ante 66,00% de um mês atrás.

### Déficit primário

O Relatório de Mercado Focus trouxe hoje uma manutenção na projeção para o resultado primário do governo neste e no próximo ano. A relação entre o déficit primário e o PIB este ano segue em 2,52%. No caso de 2022, permanece em 1,80%. Há um mês, os percentuais estavam em 3,00% e 2,00%, respectivamente.

Já a relação entre déficit nominal e PIB em 2021 foi mantida em 6,82%, conforme as projeções dos economistas do mercado financeiro. Para 2022, permanece em 6,58%. Há quatro semanas, essas relações estavam em 7,30% e 6,65%, nesta ordem.

O resultado primário reflete o saldo entre receitas e despesas do governo, antes do pagamento dos juros da dívida pública. Já o resultado nominal reflete o saldo já após as despesas com juros

### Balança comercial

Os economistas do mercado financeiro revisaram a projeção para a balança comercial em 2021 de superávit comercial de US\$ 68,00 bilhões para US\$ 68,70 bilhões. Um mês atrás, a previsão era de US\$ 64,75 bilhões. Para 2022, a estimativa de superávit foi de US\$ 60,00 bilhões para US\$ 60,35 bilhões. Há um mês, estava em US\$ 56,52 bilhões.

No caso da conta corrente do balanço de pagamentos, a previsão contida no Focus para 2021 passou de déficit de US\$ 270 milhões para déficit de US\$ 540 milhões, ante US\$ 530 milhões de um mês antes. Para 2022, a projeção de rombo foi de US\$ 18,60 bilhões para US\$ 18,51 bilhões. Um mês atrás, o rombo projetado era de US\$ 15,00 bilhões.

Para os analistas consultados semanalmente pelo BC, o ingresso de Investimento Direto no País (IDP) será suficiente para cobrir o resultado deficitário nestes anos. A mediana das previsões para o IDP em 2021 foi de US\$ 58,90 bilhões para US\$ 58,15 bilhões. Há um mês, estava em US\$ 55,01 bilhões. Para 2022, a expectativa foi mantida em US\$ 66,99, ante US\$ 63,00 bilhões de um mês antes.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/arrecadaa-a-o-federal-cresce-no-df-e-em-25-estados-diz-tesouro/513564>

## Arrecadação federal cresce no DF e em 25 estados, diz Tesouro

« **RECEITAS** » As maiores altas de arrecadação do 1º quadrimestre ocorreram em Roraima (31%), Rio Grande do Norte (27%) e Piauí (25%)

A arrecadação ao longo dos primeiros quatro meses de 2021 (janeiro a abril) subiu em 25 estados e no Distrito Federal, na comparação com o mesmo período do ano passado. O Rio Grande do Norte teve a segunda maior alta. Apenas o Espírito Santo não registrou crescimento de receita. Os dados constam no Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), com foco nos Estados e DF, divulgado nesta segunda-feira (21) pelo Tesouro Nacional.

Em abril de 2021, o resultado primário do Governo Central, a preços correntes, foi superavitário em R\$ 16,5 bilhões contra déficit de 93,0 bilhões em abril de 2020. Em termos reais, a receita líquida cresceu R\$ 51,6 bilhões (+58,8%), enquanto a despesa total reduziu R\$ 64,2 bilhões (-34,3%), quando comparadas a abril de 2020. No acumulado até abril deste ano, houve superávit de R\$ 41,0 bilhões frente a déficit de R\$ 95,9 bilhões em igual período de 2020.

Segundo o relatório, as maiores altas de arrecadação do primeiro quadrimestre ocorreram em Ro-

raima (31%), Rio Grande do Norte (27%), Piauí (25%), Goiás (24%), Sergipe (24%), Alagoas (23%) e Mato Grosso (23%).

Em relação às despesas, também houve crescimento, mas em 21 das unidades da federação. Os maiores crescimentos foram registrados no Maranhão (32%) e Amapá (23%). Nestes dois estados, inclusive, as despesas superaram o crescimento das receitas, que foram 19% e 7%, respectivamente.

O relatório aponta que houve redução ou estabilidade das despesas em seis estados, na comparação entre o primeiro quadrimestre deste ano e o mesmo período do ano passado. A maior queda na despesa ocorreu no Espírito Santo (-10%), seguido de São Paulo (-6%), Rio Grande do Sul (-3%) e Alagoas (-1%). No Tocantins e no Paraná, as despesas ficaram estáveis (crescimento zero) entre os dois períodos comparados.

A publicação também apresentou o resultado orçamentário dos estados, que corresponde à diferença entre as receitas realizadas e as despesas liquidadas em relação à Receita Corrente Líquida (RCL).

No primeiro quadrimestre de 2021, a mediana do resultado orçamentário dos estados ficou em 20%. No mesmo período de 2020, a mediana havia sido de 14% da RCL.

O RREO do primeiro quadrimestre de 2021 mostra a composição das principais despesas dos estados e o DF em relação à receita corrente líquida (RCL). O maior percentual é do Rio de Janeiro (57,1%) e, o segundo, do Rio Grande do Norte (53,2%), seguido por Minas Gerais (52%), Acre (51,3%) e Paraíba (49,6%). Os estados que gastam menos com pessoal, em relação à receita líquida arrecadada são: Roraima (34,9%), Rondônia (36%), Espírito Santo (37,1%), Pará (37,4%) e Maranhão (37,6%).

O relatório aponta ainda o grau de dependência das transferências de recursos federais na composição das receitas dos estados. O Estado que apresenta mais dependência das transferências é o Acre, que possui 20% de receitas próprias e 80% de transferências correntes na sua receita total. Na outra ponta, São Paulo tem 7% de transferências e 93% de receitas próprias.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/queiroga-promete-1a-dose-para-maiores-de-18-anos-ata-setembro/513569>

# Queiroga promete 1ª dose até setembro

« PANDEMIA » Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que toda a população brasileira acima dos 18 anos deve ser imunizada com a 1ª dose da vacina contra a covid-19 em pouco mais de três meses

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou ontem que toda a população brasileira acima dos 18 anos deve ser imunizada com a 1ª dose da vacina contra a covid-19 até setembro. Governadores de diferentes Estados, incluindo o paulista João Doria (PSDB), já tinham feito a mesma promessa ou até previsões mais otimistas. O plano, diz o ministro, é uma meta "bastante razoável". Queiroga ainda reforçou que, até o fim do ano, toda a população adulta do País também deverá ser vacinada com as duas doses.

No início do mês, Doria havia anunciado que pretende vacinar todos os paulistas até outubro. Poucos dias depois, antecipou o calendário e prometeu todos os moradores do Estado acima de 18 anos com 1ª dose até setembro. No Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite (PSDB) fez a mesma previsão. Já o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), pretende vacinar os adultos até o fim de agosto e fala em imunizar adolescentes no mês seguinte.

Na semana passada, os gestores chegaram até a trocar provocações nas redes sociais sobre essa corrida da vacina. Ao longo da pandemia, o gestão Jair Bolsonaro e gestores estaduais estiveram em lados opostos, principalmente por causa das medidas de distanciamento social e de compra de vacinas. O governo federal tem sido criticado pela demora na compra de imunizantes e por desencorajar a vacinação, colocando em dúvida a eficácia e a segurança dos produtos.

"Pelo ritmo que nossa campanha vem adquirindo nas últimas semanas, no último mês, já é possível antever que toda a população brasileira acima de 18 anos pode ser imunizada com uma dose da vacina até setembro", estimou o ministro em audiência pública na Comissão Externa da Covid-19 do Senado. "E pelas 600 milhões de doses de que já dispomos, é possível antever também que tenhamos a população brasileira acima de 18 anos vacinada até o final do ano de 2021. O que consideramos, dentro das condições de carência de vacina no mundo, uma meta bastante razoável", completou.

Nos últimos meses, o Brasil teve dificuldades de acelerar a campanha de vacinação. E, com o relaxamento das medidas de distanciamento social, o Brasil



Ministro da Saúde reforçou a importância da aplicação das doses da vacina contra o coronavírus para o pleno retorno à normalidade no país

**E pelas 600 milhões de doses de que já dispomos, é possível antever também que tenhamos a população brasileira acima de 18 anos vacinada até o final do ano de 2021. O que consideramos, dentro das condições de carência de vacina no mundo, uma meta bastante razoável"**

**MARCELO QUEIROGA**  
Ministro da Saúde

tem registrado aumento da média diária de vítimas do vírus, acima de dois mil óbitos, e especialistas temem nova piora.

Em sua fala inicial na comissão, Queiroga lamentou as 500 mil mortes pela covid e destacou o trabalho do ministério na aquisição de vacinas. De acordo com o ministro, a pasta já traça planos para uma eventual necessidade de um reforço vacinal contra covid nos próximos anos, mantendo conversas com farmacêuticas como a Pfizer e a Moderna, além dos esforços na produção de uma vacina totalmente nacional contra a doença.

O ministro também afirmou que, entre os esforços da saúde para combater a disseminação do vírus, está o início de uma nova política de testagem contra doença, afirmando que, além de ser necessária uma testagem maior na atenção primária, dedicada a pacientes sintomáticos, é preciso iniciar a testagem em pacientes assintomáticos em ambientes de grande circulação, como rodoviárias e aeroportos.

"O Brasil testou pouco e em função disso nós não tivemos uma política mais apropriada de isolamento dos casos positivos, bem como de seus contactantes", afirmou o ministro. Para Quei-

roga, nesta nova fase de testagem, além do esforço da pasta, será necessário também o apoio da iniciativa privada.

"É fundamental, além dessa iniciativa pública, que tenhamos a parceria da iniciativa privada, testando os funcionários para que aqueles casos positivos sejam afastados, e consigamos conciliar o combate a pandemia da covid-19 com um retorno organizado e sustentável das atividades econômicas", pontuou o ministro.

#### Aulas presenciais

O ministro da Saúde disse que não é necessário que professores tomem as duas doses da vacina contra covid-19 para dar início ao retorno das aulas presenciais no País. Para Queiroga, uma política mais incisiva de testagem contra a doença já permitiria a volta às aulas no segundo semestre deste ano.

"No meu entendimento, não é fundamental que todos os professores estejam imunizados com duas doses para o retorno das aulas. Com a estratégia adequada de testagem, podemos compatibilizar o retorno das aulas com a identificação dos casos positivos, e a partir daí ter já no segundo semestre o retorno de aulas", argumentou.

## Avião com 1,5 milhão de doses da Janssen chega ao Brasil

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou, em Brasília, que um avião com 1,5 milhão de doses da vacina contra covid-19, da farmacêutica Janssen, deve chegar ao Brasil às 6h45 de hoje (22), no aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP).

O anúncio foi feito após uma previsão inicial, de receber 3 milhões de doses até 15 de junho, não ter sido confirmada. De acordo com o Ministério da Saúde, o envio foi cancelado pela própria Janssen, que não teria explicado os motivos.

Marcelo Queiroga afirmou que a vacina da Janssen "é muito útil" por ser de dose única, proporcionando uma vacinação "mais rápida" da população. Ele não detalhou se as doses da vacina da Janssen serão direcionadas a algum grupo específico.

As declarações foram dadas durante audiência pública da Comissão Temporária da Covid-19, no Senado. O ministro voltou a afirmar que o governo planeja a vacinação - com ao menos uma dose de todos os adultos até setembro, e a imunização completa de todas

as pessoas acima de 18 anos até dezembro.

Para isso, a previsão é distribuir 60 milhões de doses em agosto e outros 60 milhões em setembro, além das 41 milhões confirmadas pela pasta para julho. O cronograma detalhado, contudo, ainda não foi divulgado pelo ministério.

"A gente ainda não divulgou o calendário detalhado desses imunizantes nos outros meses [agosto e setembro] porque ainda não temos confirmação dos laboratórios", disse o secretário-executivo da pasta, Rodrigo Cruz.

#### São Paulo

Ontem, a Prefeitura de São Paulo decidiu suspender a vacinação contra a covid-19 nesta terça-feira, 22, após centenas de unidades de saúde ficarem desabastecidas nesta segunda-feira, 21. A gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) informou que nesta terça os estoques serão repostos com o repasse de 188 mil doses previsto pelo governo do Estado. Na quarta-feira, 23, a cidade prevê retomar a vacinação para pessoas de 49 anos e para as segundas doses.

O esgotamento do estoque foi justificado em razão da "alta adesão" do público entre 50 e 59 anos, que segundo a Prefeitura foi 90% vacinado. "A rede municipal de saúde iniciou esta segunda-feira, 21, com cerca de 50 mil doses de vacinas contra a covid-19 em estoque. Às 13h, o estoque médio era de 22 mil doses, por isso, parte das unidades registrou falta temporária do imunizante", informou a Secretaria Municipal de Saúde.

Centenas de unidades de saúde da cidade de São Paulo registraram falta de vacinas contra a covid-19 nesta segunda-feira, 21. O desabastecimento, que já tinha sido notado em menor escala ao longo do fim de semana, interrompeu parcialmente a aplicação no dia voltado para a chamada repescagem, uma segunda oportunidade para pessoas de 50 a 59 anos que perderam a primeira chance na semana passada.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/erosa-o-piora-situacao-a-o-dos-cala-adas-de-praias-urbanas-de-natal/513573>

# Erosão piora situação dos calçadões de praias urbanas

« MAR » Movimentação mais forte das marés tem provocado desgaste acelerado de trechos dos calçadões nas praias do Meio e Ponta Negra

MILKA MOURA

Repórter

O avanço do mar e o processo de erosão comum nas praias do Meio, zona Leste, e em Ponta Negra, na zona Sul de Natal, causaram mais estragos nas mais tradicionais praias urbanas da capital. Nas duas, trechos do passeio público desabaram e a Defesa Civil municipal necessitou interditar alguns metros dos calçadões para evitar problemas maiores, envolvendo pedestres. A situação, que não é recente, afasta banhistas dessas praias e causa prejuízos aos comerciantes e aos donos de hotéis e pousadas no entorno.

Em matéria noticiada pela TRIBUNA DO NORTE em 30 de maio passado, o prazo de início das obras segundo a Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (Semov), mas não foi cumprido à risca. As obras para reconstrução do trecho afetado na Praia do Meio foram iniciadas na última quinta-feira (10/06), segundo a Semov. O local foi isolado e na manhã dessa segunda-feira (21/06), uma escavadeira dava continuidade aos serviços preliminares. Em Ponta Negra,



MAGNUS NASCIMENTO

Em Ponta Negra, no trecho mais próximo da Via Costeira, erosão provocou cratera no calçadão

As equipes só conseguem trabalhar na maré baixa. Dependendo do horário que foi vistoriado, pode não ter ninguém no

locais. Muitos são donos de negócios autônomos da praia. Para além da infraestrutura precária, quem vive do comércio nas praias já sente o impacto da falta de reparos. O local afetado fica logo acima das barracas que atendem banhistas na orla.

Segundo o barraqueiro José Cleiton, as vendas continuam fracas na praia de Ponta Negra e o único movimento registrado acontece aos finais de semana.

tomou a operacionalização no ano passado.

“Até o início de 2020, os banheiros de Ponta Negra eram administrados por uma empresa terceirizada. Após os constantes atos de vandalismo nesses equipamentos, incluindo ainda ameaças aos administradores e, até mesmo, casos de sequestro de zeladores, a empresa fez o distrato do contrato e

no trecho do calçamento afetado pela erosão e desmoronamento da calçada, no lado mais próximo da Via Costeira, não existiam homens trabalhando nessa segunda-feira enquanto a equipe da TRIBUNA DO NORTE percorreu o local.

A extensão da erosão na praia de Ponta Negra é de 393,60 metros. Na placa de execução da obra, o prazo de entrega datava de 11 de junho passado próximo e o valor orçado é de R\$ 2.440.867,82. Questionada, a Semov informou que o ritmo de obras na praia de Ponta Negra depende da maré. Por essa razão, ainda conforme esclarecimento da pasta municipal de O-

## LOCAL. Mas a ODRa está em andamento”

**DIOGO ALEXANDRE**

Sec. Adj. Conservação da Semov

bras, as equipes não estavam ativas no local nessa segunda-feira, mas as obras estão em andamento.

“As equipes só conseguem trabalhar na maré baixa. Dependendo do horário que foi visto, pode não ter ninguém no local. Mas a obra está em andamento” respondeu em nota o secretário adjunto de Conservação da Semov, Diogo Alexandre.

A informação não foi confirmada, no entanto, por trabalha-

na. “Na semana é parado. Quando começar a chover mesmo, esse buraco tende a aumentar”, comentou José Cleiton.

## Banheiros

Os banheiros públicos instalados ao longo dos calçadões das duas praias setornaram um problema e não uma solução para as necessidades dos banhistas e trabalhadores. Alvos de vandalismo e pichação, a manutenção desses locais já chegou a custar de cerca de R\$ 200 mil aos cofres públicos municipais por ano. O Município entregou a gestão a uma empresa privada, mas não conseguiu contornar a problemática e re-

os banheiros voltaram a ser geridos pela Prefeitura”, disse a Semsur em nota.

Hoje, quem precisar usar o banheiro público deve solicitar a chave aos quiosqueiros mais próximos. O mesmo esquema é repetido na Praia do Meio e na Praia da Redinha.

“A Semsur está estudando um meio viável de manter esses equipamentos funcionando em bom estado sem que haja ônus aos cofres do município. Antes da privatização dos banheiros, a Prefeitura tinha um gasto anual de cerca de R\$ 200 mil para reparos provenientes de vandalismo e furtos nesses equipamentos”, garantiu a Semsur.

**CPI da Covid.** Governo negociou a aquisição da Covaxin por um preço bem maior do que chegou a ser anunciado pela fabricante; compra foi intermediada por empresa investigada

# Vacina indiana ficou 1.000% mais cara em seis meses



**Imunizante.** Frasco da Covaxin, em laboratório na Índia: pela informação inicial, custaria 'menos que um copo d'água'

Julia Affonso / BRASILIA

Documentos do Ministério das Relações Exteriores mostram que o governo comprou a vacina indiana Covaxin por um preço 1.000% maior do que, seis meses antes, era anunciado pela própria fabricante. Telegrama sigiloso da embaixada brasileira em Nova Délhi de agosto do ano passado, ao qual o Estadão teve acesso, informava que o imunizante produzido pela Bharat Biotech tinha o preço estimado em 100 rúpias (US\$ 1,34 a dose).

Em dezembro, outro comunicado diplomático dizia que o produto fabricado na Índia "custaria menos do que uma garrafa de água". Em fevereiro deste ano, o Ministério da Saúde pagou US\$ 15 por unidade (R\$ 80,70, na cotação da época) - a mais cara das seis vacinas compradas até agora.

## PREÇOS DAS VACINAS

● Imunizante indiano, produzido pela Bharat Biotech, tem o maior custo por dose dos seis comprados até agora pelo Brasil

VACINA	QUANTIDADE EM MILHÕES	VALOR POR DOSE EM DÓLARES	
Covaxin	20		15
Sputnik	10		12
Coronavac	100		10,30
Janssen	38		10
Pfizer	200		10/12*
AstraZeneca	100,4		3,16

\*A PFIZER ASSINOU DOIS CONTRATOS DIFERENTES

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

dianos disponíveis para a venda. Um telegrama enviado por Lago em 31 de agosto do ano passado detalhava cinco iniciativas relativas a vacinas no país asiático. Uma delas era a Covaxin, que usa uma versão inativada do vírus Sars-CoV-2, tecnologia menos avançada do que a usada pela Pfizer.

Quatro meses depois, em dezembro, o ministro-consultor da embaixada Breno Hermann relatou uma conversa com Lisa Rufus, relações públicas da Bharat Biotech, na qual ela citou que "uma dose da Covaxin custará 'menos que uma garrafa de água'".

O valor da vacina foi tópico de outro telegrama, em 15 de janeiro. Dessa vez, o embaixador dizia ao Itamaraty que o governo indiano vinha sendo criticado pelo preço que havia pagado pela Covaxin (US\$ 4,10).

O Ministério da Saúde fechou o contrato para a aquisição

A ordem para a aquisição da vacina partiu pessoalmente do presidente Jair Bolsonaro. A negociação durou cerca de três meses, um prazo bem mais curto que o de outros acordos. No caso da Pfizer, foram quase onze meses, período em qual o preço oferecido não se alterou (US\$ 10 por dose). Mesmo mais barato que a vacina indiana, o custo do produto da farmacêutica americana foi usado como argumento pelo governo Bolsonaro para atrasar a contratação, só fechada em março deste ano.

Diferentemente dos demais imunizantes, negociados diretamente com seus fabricantes (no País ou no exterior), a compra da Covaxin pelo Brasil foi intermediada pela Precisa Medicamentos. A empresa virou alvo da CPI da Covid, que na semana passada autorizou a quebra dos sigilos telefônico, telemático, fiscal e bancário de um de seus sócios, Francisco Maximiano. O depoimento do empresário na comissão está marcado para amanhã.

Os senadores querem entender o motivo de o contrato para a compra da Covaxin ter sido intermediado pela Precisa, que em agosto foi alvo do Ministério Público do Distrito Federal sob acusação de fraude na venda de testes rápidos para covid-19. Na ocasião, a cúpula da Secretaria de Saúde do governo do DF foi denunciada sob acusação de ter favorecido a empresa em um contrato de R\$ 21 milhões.

A Precisa tem como sócia uma outra empresa já conhecida por irregularidades envolvendo o Ministério da Saúde – a Global Gestão em Saúde S. A. Ela é alvo de ação na Justiça Federal do DF por ter recebido R\$ 20 milhões

## China alertou País sobre o risco de interferência política

● A China alertou o Brasil, em novembro, sobre a necessidade de avançar na produção da Coronavac – vacina desenvolvida em parceria entre o laboratório chinês Sinovac e o Instituto Butantan, de São Paulo – sem interferências políticas. O alerta foi feito um mês após o presidente Jair Bolsonaro declarar que não compraria o imunizante e apontar sua origem (a China) como razão para esse gesto.

Documento enviado à CPI da

da pasta para fornecer remédios que nunca foram entregues. O negócio foi feito em 2017, quando o ministério era chefiado pelo atual líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (Progressistas-PR), do Cenúrio. Passados mais de três anos, o ministério diz que ainda negocia o ressarcimento.

Em depoimento ao Ministério Público, um servidor do Ministério da Saúde aponta “pressões anormais” para a aquisição da Covaxin. O funcionário relatou ter recebido “mensagens de texto, e-mails, telefonemas, pedidos de reuniões” fora de seu horário de expediente, em sábados e domingos. Esse depoimento está em poder da CPI.

O servidor assegurou que esse tipo de postura não ocorreu em relação a outras vacinas. O coordenador-geral de Aquisições de Insumos Estratégicos para Saúde do Ministério da Saúde, Alex

Covid e obtido pelo *Estado/Broadcast* relata encontro entre o vice-ministro de Negócios Estrangeiros da China, Zheng Zeguang, e o embaixador do Brasil em Pequim, Paulo Estivallet de Mesquita, em 24 de novembro.

Na reunião, foi anunciado o envio de 600 litros de insumos para a produção de vacina – carga que chegou em dezembro. “A esse respeito, externou que a China ‘espera que não haja interferências políticas nessa área’”, informa o documento. O atraso do Brasil na compra de vacinas por questões políticas é um dos focos de investigação da CPI no Senado. / DANIEL WETERMAN

Lial Marinho, foi apontado como o responsável pela pressão.

O interesse do Brasil na Covaxin foi registrado formalmente em carta de Bolsonaro ao primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, em 8 de janeiro. Na ocasião, o brasileiro informou ter incluído o imunizante no Plano Nacional de Imunização.

**Acordo.** Quatro dias depois, a Bharat Biotech anunciou em seu site que havia assinado um “acordo com a Precisa Medicamentos para fornecimento de Covaxin para o Brasil”. Segundo o anúncio da empresa, o embaixador do País na Índia, André Aranha Corrêa do Lago, havia expressado o interesse do governo brasileiro em adquirir o imunizante indiano.

Nos meses anteriores, a embaixada brasileira havia feito uma verdadeira “pesquisa de mercado” dos imunizantes in-

ção de 20 milhões de doses da Covaxin por R\$ 1,6 bilhão em 25 de fevereiro, antes mesmo de assinar com a Pfizer e com a Janssen, por US\$ 10 a dose em ambos os casos. As duas fabricantes já concluíram os testes de seus imunizantes, enquanto os estudos de fase 3 da vacina indiana – a última etapa – ainda estão incompletos.

Detalhes do contrato foram contados pelo sócio da Precisa ao embaixador do Brasil na Índia em um encontro em março. Segundo Maximiano, além das 20 milhões de doses, o Ministério da Saúde tem a opção de compra de outras 12 milhões de unidades. “Maximiano frisou que, ainda que tenha sido a Precisa Medicamentos a assinar contrato com o governo brasileiro, o pagamento, que, segundo os termos do contrato, só poderia ocorrer após licenciamento da vacina no Brasil, será feito diretamente pelo Ministério da Saúde à companhia indiana”, aponta o relato do embaixador. Ao pedir as quebras de sigilo do empresário, porém, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) afirma que a Precisa receberá R\$ 500 milhões pelo negócio.

Questionada, a Precisa informou que “o preço da vacina é estabelecido pelo fabricante”, mas não informou se recebeu comissão pelo negócio. Sobre a denúncia de irregularidade na venda de testes ao governo do DF, a empresa diz ter cumprido “todas as exigências legais” e que já prestou esclarecimentos às autoridades. Também procurado, o Ministério da Saúde se limitou a dizer que o pagamento das vacinas será feito “somente após a entrega das doses”.

# Sob pressão, Bolsonaro xinga imprensa

Presidente perde controle, retira a máscara e manda repórter calar a boca após atos contra o governo e País chegar a 500 mil mortes por covid



**Ataque.** Bolsonaro se irritou com pergunta de jornalista, retirou a máscara e a mandou calar a boca em Guaratinguetá (SP), após cerimônia na Escola de Especialistas de Aeronáutica

Sob pressão diante do número alarmante de mortes por covid-19 e da perda de popularidade, o presidente Jair Bolsonaro reagiu ontem com fúria ao ser questionado sobre o fato de chegar a um evento sem máscara. No momento da entrevista, ele retirou a proteção facial e, aos gritos, mandou um repórter calar a boca. Bolsonaro disse ser alvo de "canalhas", pediu "pergunta decente" e mostrou desonrore.

A cena ocorreu em Guaratinguetá (SP), após participação do presidente na cerimônia de formatura de sargentos da Escola de Especialistas de Aeronáutica, dois dias depois de manifestações de rua, em todo o País, cobrarem o seu impeachment.

Questionado pela repórter da TV Vanguarda, afiliada da Rede Globo, sobre o fato de chegar ao local da solenidade sem máscara, quando o Brasil já ultrapassa a marca de 500 mil mortes por coronavírus, Bolsonaro ficou furioso. "Olha, eu chego como eu quiser, onde eu quiser, está certo? Eu cuido da minha vida. Parem de tocar no assunto", disse ele, sem esconder a irritação.

Logo em seguida, o presidente tirou a proteção facial e começou a gritar. "Estou sem máscara em Guaratinguetá. Está feliz agora? Você está feliz agora?", perguntou Bolsonaro duas vezes, dirigindo-se à repórter. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que, além da vacinação, o uso de máscara é a forma mais eficaz para evitar o contágio pelo coronavírus. Visivelmente exaltado, ao la-

do da deputada Carla Zambelli (PSL-SP), o presidente continuou insultar a jornalista. "Essa Globo é uma merda de imprensa. Vocês são uma porcaria de imprensa", afirmou. A repórter tentou engatar uma pergunta. "Calá aboca!", interrompeu Bolsonaro.

Aos berros, ele não economizou xingamentos aos profissionais que tentavam entrevistá-lo. "Vocês são canalhas! Vocês fazem um jornalismo canalha, que não ajuda em nada! Vocês destroem a família brasileira, vocês destroem a religião brasileira! Vocês não prestam!", afirmou o presidente. "A Rede Globo não presta. (...) Você tinha que ter vergonha na cara em se prestar (a fazer) um serviço porque é esse que você faz". Zambelli, que o acompanhava, também tirou a máscara.

Um pouco antes, ao dizer que era alvo de canalhas, Bolsonaro percebeu um burburinho vindo de sua comitiva. Não teve dúvidas: virou-se para trás e passou uma decompostura em todos. "Dá para calar a boca aí atrás, por favor?", esbravejou.

Pela primeira vez desde sábado, quando o número de vidas perdidas por covid-19 passou de 500 mil, o presidente se manifestou sobre o assunto. Mesmo assim, ele defendeu novamente tratamento com ineficácia comprovada para enfrentar a doença.

"Lamento todos os óbitos. Muito. É uma dor na família. E (...) desde o começo, o governo federal teve coragem de falar em tratamento precoce. (Mas) Como está sendo conduzida essa

## OUTROS ATAQUES

26/07/2019

### "Pergunta idiota"

O presidente se irritou com pergunta sobre o uso de helicóptero da FAB por seus parentes, que foram ao casamento de Eduardo Bolsonaro. Disse que não iria responder a "pergunta idiota" sobre o assunto.

05/10/2019

### "(Queiroz) está com a sua mãe"

Bolsonaro conversava com apoiadores em frente à residência oficial, o Palácio da Alvorada, quando um ciclista lhe perguntou sobre o ex-assessor Fabrício Queiroz. "(Queiroz) Está com a sua mãe", respondeu Bolsonaro.

20/12/2019

### "Cara de homossexual terrível"

No fim do primeiro ano de governo, o presidente disse a um repórter do jornal O Globo que ele tinha uma "cara de homossexual terrível". Bolsonaro também mandou repórteres se calarem depois de ser questionado sobre a operação de busca da Polícia Federal em endereços de seu filho Flávio.

16/01/2020

### "Calá a boca!"

Foi assim que o presidente respondeu a um repórter quando questionado sobre mudanças

na Polícia Federal. Bolsonaro tinha acabado de nomear o delegado Rolando de Souza para o comando corporação.

23/08/2020

### "Encher tua boca de porrada"

Em resposta à pergunta de um repórter do jornal O Globo sobre os depósitos de Fabrício Queiroz à primeira dama Michelle Bolsonaro, durante uma caminhada em Brasília, Bolsonaro disse: "Minha vontade é encher tua boca de porrada."

13/05/2021

### "Jumentos do 'Estadão' não têm outra explicação"

Em live, Bolsonaro negou a existência do orçamento secreto revelado pelo Estadão e chamou repórteres de "idiotas" e "jumentos". "E agora vem o Estado de S. Paulo, esse jornalista, falar que o orçamento secreto é meu? Só os idiotas do Estado de S. Paulo não têm outra explicação."

02/06/2021

### "É uma quadrúpede"

Ao conversar com apoiadores em Brasília, o presidente ofendeu a âncora do canal de TV a cabo CNN, Daniela Lima. A manifestação foi em resposta a uma apoiadora, que distorceu comentário da jornalista.

questão, parece até que é melhor se consultar com jornalistas do que com médicos", ironizou.

O presidente também criticou a emissora de TV CNN e pediu "pergunta decente" ao indagar de que veículo eram os repórteres. "CNN? Vocês elogiam a passatua agora de domingo, né? Jogaram fogos de artifício em vocês e vocês elogiaram ainda", reclamou, ao confundir a data das manifestações que pediram o seu impeachment e foram realizadas no sábado.

Sempre que está acuado, Bolsonaro ataca a imprensa. Nos últimos tempos, porém, os momentos de fúria têm vindo numa escalada, à medida em que a crise no governo se agrava e sua popularidade cai. Ontem, por exemplo, a irritação começou quando a repórter da TV Vanguarda o questionou sobre a multa recebida do governador de São Paulo, João Dória, depois que ele se recusou a usar máscara durante motocicleta no dia 12. "Você quer fazer uma pergunta decente?", retrucou.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) repudiaram a "atitude bruta" do presidente. "Ele se deu em novo caso de ataque ao exercício profissional do jornalismo, que Bolsonaro já provou reiteradamente desprezar, tanto quanto despreza a própria democracia", diz trecho da nota. / ANDRÉ SHALDERS, GUSTAVO CORTES, MATHEUS DE SOUZA E BRUNO RIBEIRO

## Randolfe diz que CPI da Covid vai prender presidente

● O vice-presidente da CPI da Covid, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), disse ontem que a comissão parlamentar de inquérito "vai prender Jair Bolsonaro". A afirmação foi feita durante um bate-boca com um apoiador do presidente em Macapá. O senador também chamou Bolsonaro de "assassino".

Ao tomar a primeira dose da vacina contra a covid-19, disponível para sua faixa etária, Randolfe, de 48 anos, foi abordado por um homem que tinha o rosto de Bolsonaro estampado na máscara. Ele se aproximou e perguntou: "Por que aquela CPI da pataçada lá em Brasília?". Foi então que Randolfe respondeu que Bolsonaro será preso. O vídeo foi compartilhado pela assessoria do senador.

Na discussão, o apoiador disse que Bolsonaro não irá para a cadeia porque "Deus está com ele" e que os senadores deveriam "castrar do País, que está doente". O senador rebateu e atribuiu ao presidente as mortes decorrentes do novo coronavírus. "Mato meio milhão de brasileiros. É um assassino. Jair Bolsonaro é um assassino", insistiu o senador Randolfe. A CPI avalia incluir Bolsonaro na lista de investigados. / DANIEL WETERMAN

# Com Bíblia e Constituição, Ciro acena a evangélicos

Gesto é feito após Lula se reunir com líder religioso; segmento é alvo de pré-candidatos

Pedro Venceslau

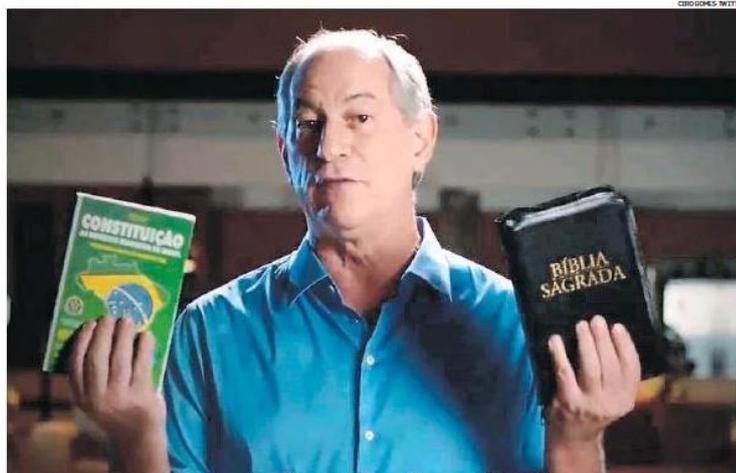
Em uma tentativa de aproximação com o eleitorado evangélico, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) postou ontem um vídeo em suas redes sociais no qual exalta os valores cristãos enquanto segura a Bíblia em uma mão e a Constituição na outra. "O Brasil é uma República laica, mas a Bíblia e a Constituição não são livros conflitantes", disse o presidente em um vídeo de 2 minutos. "Começou a temporada de mentira, safadeza e ci-

nismo na política", afirmou o líder religioso. Em seguida, Malafaia disse que o PDT apoia o aborto e a "ideologia de gênero".

A gravação de Ciro ocorreu após o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se encontrar na semana passada no Rio de Janeiro com Manoel Ferreira, bispo primaz da Assembleia de Deus, uma das maiores igrejas do País. Segundo a mais recente pesquisa Datafolha, o eleitorado evangélico está dividido entre o atual e o ex-presidente: 35% das intenções de voto para Lula e 24% Bolsonaro.

Estudioso do tema, o cientista político Vinicius do Valle, autor do livro *Entre a religião e o lulismo*, avalia que Ciro terá muita dificuldade para se aproximar desse eleitorado. "Ele não tem qualquer relação com o movimento evangélico. Soa artificial, mas é uma primeira tentativa de aproximação", afirmou. Valle ressaltou ainda que Bolsonaro está fechado com os principais líderes evangélicos brasileiros, mas Lula conta com um apoio

enraizado e crescente na base desse segmento. "Esse é o momento mais frágil de Bolsonaro entre os evangélicos. Não há um domínio absoluto da alta cúpula das igrejas sobre os fiéis." Em 2010, os evangélicos re-



'Pré-campanha'. Ciro exhibe exemplares da Bíblia e da Constituição brasileira em vídeo publicado nas suas redes sociais

## Estado laico

"O Brasil é uma república laica. Ou seja, o Estado tem vida independente das igrejas, e as igrejas têm vida independente do Estado. Mas a Bíblia e a Constituição não são livros conflitantes."

Ciro Gomes  
PRE-CANDIDATO DO PDT  
A PRESIDÊNCIA

presentavam 22% da população do País, segundo a última edição do Censo, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Ciro nunca foi ligado à igreja e alguns líderes evangélicos estão se descolando da imagem de Bolsonaro. Enquanto isso, Lula tem muito apoio nas classes D e E. Está mais forte. Existem 11 mil igrejas na capital (paulista). Quando você está nos bairros mais pobres vê várias na mesma rua", afirmou o pastor da Igreja Evangélica Poderoso Deus, Luciano Luna, que também é coordenador de assuntos religiosos do PSDB paulistano.

Ao mesmo tempo que luta para ser o candidato do PSDB à Presidência, o governador João Do-

ria tenta também quebrar a polarização entre os fiéis. O tucano vai fazer uma série de agendas nas igrejas quando avançar a vacinação, disse Luna. "Quando era prefeito, Dória virou amigo dos grandes líderes das igrejas, que estão em sua maioria na capital. Fizemos um culto com 300 pastores dentro da Prefeitura e levamos ele em todas as igrejas."

Presbítero da Assembleia de Deus e filiado ao Podemos, o pastor Geraldo Malta acredita que 90% do segmento evangélico permanecerá com Bolsonaro. "O (bispo) Manuel Ferreira recebeu o ex-presidente por cortesia, já que eles são amigos e foram deputados juntos. É muito difícil evangélico votar na esquerda", afirmou.

O presidente mantém um discurso sob medida para esse público religioso. Foi contra o fechamento das igrejas na pandemia e mantém a promessa de indicar para o Supremo Tribunal Federal (STF) um ministro "entrevemente evangélico" após a aposentadoria de Marco Aurélio Mello.

Além do alinhamento com as pautas religiosas, o governo Bolsonaro tem evangélicos em postos-chave: o Ministério da Educação é comandado pelo pastor presbiteriano Milton Ribeiro. Damares Abreu, pastora da Igreja Batista, é a titular do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Cotado para o STF, André Mendonça, ex-ministro da Justiça e atual advogado-geral da União, é pastor presbiteriano.

## Lula e ex-ministro são absolvidos em ação da Zelotes

Petistas eram acusados de corrupção para aprovar a MP-471, que beneficiava montadoras; defesa cita 'lawfare'

**Pepita Ortega**  
**Fausto Macedo**

O juiz Frederico Borelho de Barros Viana, da 10.<sup>a</sup> Vara Federal de Brasília, absolveu o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-ministro Gilberto Carvalho e mais quatro pessoas por suposta corrupção para aprova-

ção da MP 471, que prorrogou os incentivos fiscais de montadoras instaladas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O magistrado considerou que a acusação, no âmbito da Operação Zelotes, não demonstrou "de maneira convincente" a forma pela qual o petista teria participado no "contexto supostamente criminoso" - exposto pelo Ministério Público Federal em suas alegações finais.

"Muito embora existam elementos que demonstram a atuação por parte da empresa de Mauro Marcondes - Marcondes e Mautoni - no que se refere

à prorrogação de benefícios fiscais às empresas Caça e MMC, não há evidências apropriadas nem minimamente aptas a demonstrar a existência de ajuste ilícito entre os réus para fins de repasse de valores em favor de Luiz Inácio Lula da Silva ou de Gilberto Carvalho", diz o juiz. "É segura, portanto, a conclusão de que a acusação carece de elementos que possam fundamentar eventual juízo condenatório", ponderou o juiz em decisão proferida ontem.

Na denúncia em questão, aceita pela Justiça em setembro de 2017, o MPF argumentava

que a empresa Marcondes e Mautoni Empreendimentos representava os interesses da Caça (Hyundai) e da MMC Automotores (Mitsubishi do Brasil) e teria oferecido R\$6 milhões a Lula e Carvalho em troca da aprovação da MP.

**Outros absolvidos.** Além de Lula e Carvalho, foram absolvidos os lobistas Mauro Marcondes e Alexandre Paes dos Santos, o APS, o ex-conselheiro do Carf José Ricardo da Silva e os executivos Paulo Arantes Ferraz, Carlos Alberto de Oliveira Andrade, outro executivo alvo

da denúncia do MPF, já havia sido excluído da ação, em razão de a Justiça ter determinado o trancamento de seu processo.

Ao proferir a sentença absolutória, o magistrado Barros Viana destacou parecer do Ministério Público que, em alegações finais, se manifestou pela aplicação do princípio *in dubio pro reo* em favor dos acusados, pela insuficiência de provas para a condenação.

"Em suas alegações finais, o MPF traz suas conclusões de maneira escorreita, ressalta o texto. "A partir dos elementos probatórios que sustentaram a

denúncia e que, em tese, evidenciariam a existência da prática dos delitos de corrupção ativa e passiva pelos réus, o próprio parquet chegou à conclusão de que, embora houvesse indícios de favorecimento privado, inexistiam evidências mínimas quanto às circunstâncias em que o suposto repasse (a Lula e a Carvalho) dos R\$ 6 milhões teria ocorrido".

Na avaliação dos advogados de Gilberto Carvalho - Pierpaolo Cruz Bottini, Leandro Racca e Stephanie Guimarães - a decisão do juiz Barros Viana admite que "não existiu qualquer ato ilícito na conduta de Gilberto Carvalho, que sempre agiu na mais estrita legalidade e na proteção do interesse público".

# Queiroga promete 1ª dose até setembro

Ministro da Saúde faz nova previsão para a vacinação de todos os adultos brasileiros

## **Matheus de Souza**

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou ontem que toda a população brasileira acima dos 18 anos deve ser imunizada com a 1.ª dose da vacina contra a covid-19 até setembro. Governadores de diferentes Estados, incluindo o paulista João Doria (PSDB), já haviam feito a mesma promessa ou até previsões mais otimistas. O plano, diz o ministro, é uma meta “bastante razoável”. Ele ainda reforçou que, até o fim do

diência pública na Comissão Externa da Covid-19 do Senado. “E pelas 600 milhões de doses de que já dispomos, é possível antever também que tenhamos a população brasileira acima de 18 anos vacinada até o fim do ano de 2021. O que consideramos, dentro das condições de carência de vacina no mundo, uma meta bastante razoável, e que faz jus à força e à tradição do nosso Programa Nacional de Imunização”, completou.

Nos últimos meses, o Brasil teve dificuldades de acelerar a vacinação. E, com o relaxamen-

ano, toda a população adulta do País também deverá ser vacinada com as duas doses.

No início do mês, Doria havia anunciado que pretende vacinar todos os paulistas até outubro. Poucos dias depois, antecipou o calendário e prometeu todos os moradores do Estado acima de 18 anos com a 1.ª dose até setembro. No Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite (PSDB) fez a mesma previsão. Já o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), pretende vacinar os adultos até o fim de agosto e fala em imunizar adolescentes no mês seguinte.

Ao longo da pandemia, a gestão Jair Bolsonaro e gestores estaduais estiveram em lados opostos, principalmente por causa das medidas de distanciamento social e de compra de vacinas. O governo federal tem sido criticado pela demora na compra de imunizantes e por desencorajar a vacinação, colocando em dúvida a eficácia e a segurança dos produtos.

“Pelo ritmo que nossa campanha vem adquirindo nas últimas semanas, no último mês, já é possível antever que toda a população brasileira acima de 18 anos pode ser imunizada com uma dose da vacina até setembro”, estimou o ministro em au-

to das medidas de distanciamento social, tem registrado aumento da média diária de vítimas do vírus, acima de dois mil óbitos (veja ao lado).

Em sua fala inicial na comissão, Queiroga lamentou as 500 mil mortes pela covid e destacou o trabalho do ministério na aquisição de vacinas. De acordo com o ministro, a pasta já traça planos para eventual necessidade de um reforço vacinal contra covid nos próximos anos, mantendo conversas com farmacêuticas como a Pfizer e a Moderna, além dos esforços na produção de uma vacina totalmente nacional contra a doença.

O ministro também disse que, entre os esforços da Saúde para combater a disseminação do vírus, está o início de uma nova política de testagem contra doença, afirmando que, além de ser necessária uma testagem maior na atenção primária, dedicada a pacientes sintomáticos, é preciso iniciar a testagem nos assintomáticos em ambientes de grande circulação, como rodoviárias e aeroportos.

**Aulas.** Queiroga disse que não é necessário que professores tomem as duas doses da vacina contra covid-19 para dar início ao retorno das aulas presenciais. “No meu entendimento, não é fundamental que todos os professores estejam imunizados com duas doses para o retorno das aulas. Com a estratégia adequada de testagem, podemos compatibilizar o retorno das aulas com a identificação dos casos positivos, e a partir daí ter já no segundo semestre o retorno de aulas”, argumentou.

◆ **Novo prazo**

“É possível antever que toda a população brasileira acima de 18 anos pode ser imunizada com uma dose da vacina até setembro.”

**Marcelo Queiroga**

MINISTRO DA SAÚDE

**Reforma tributária.** Em projeto que deverá ser enviado esta semana ao Congresso, equipe econômica vai propor a cobrança de uma alíquota de 20%, com a justificativa de que será preciso compensar a perda de arrecadação com a alteração das faixas de isenção do IR

# Para isentar IR até R\$ 2,4 mil, governo quer taxar ganhos com dividendos

Adriana Fernandes | BRASÍLIA

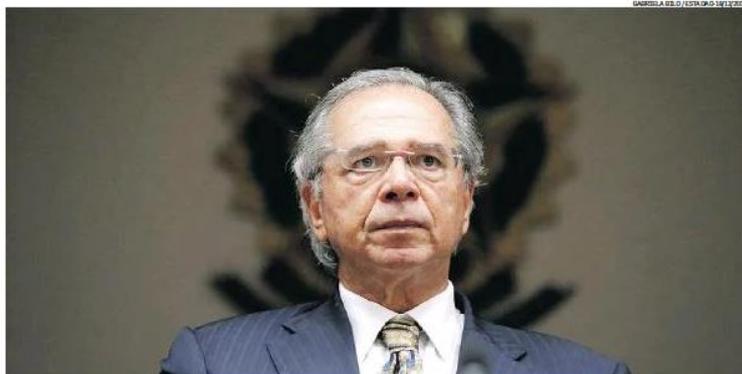
O ministro da Economia, Paulo Guedes, decidiu propor a volta da tributação do Imposto de Renda sobre a distribuição de lucro e dividendos com uma alíquota de 20%. Isenta da cobrança do imposto desde 1996, essa distribuição representa a forma como as empresas remuneram seus acionistas em contrapartida ao capital investido.

A arrecadação com o retorno da tributação – um tema econômico que ganhou o debate eleitoral em 2018 – vai financiar um aumento em torno de 26% da faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), que deve subir dos atuais R\$ 1,9 mil para R\$ 2,4 mil, conforme antecipou no sábado a *Cobrança do Estadão*.

A correção da faixa de isenção – “congelada” desde 2015 – é uma promessa de campanha do presidente Jair Bolsonaro e é vista, neste momento, como uma medida para aumentar o apoio da classe média, às vésperas das eleições de 2022. As medidas precisam ser aprovadas este ano para entrarem em vigor no ano que vem. No Congresso, o limite poderia subir para R\$ 3 mil, adiantam aliados do governo, devido ao apelo popular da medida (veja quadro ao lado sobre o impacto da mudança).

Cálculos feitos pelo tributarista Eduardo Fleury, do escritório FCR Law Advogados, mostram que o reajuste do limite de isenção para R\$ 2,4 mil se aplica a todas as faixas do IRPF (beneficiando todos os contribuintes), resultaria numa perda de arrecadação de aproximadamente R\$ 26 bilhões. A conta foi feita com dados mais recentes da Receita Federal, de 2018.

Especialista em tributação, o economista Sérgio Gobetti prevê uma perda de pelo menos R\$ 26 bilhões, podendo chegar a R\$ 30 bilhões. Os cálculos são difi-



**Mudança.** Idéia era elevar alíquota em 15%, mas Guedes quer alíquota de 20%, com faixa de isenção de R\$ 20 mil por mês

## O QUE MUDA NO IMPOSTO DE RENDA

### ● Pessoa física

O governo deve aumentar a faixa de isenção de R\$ 1,9 mil para cerca de R\$ 2,4 mil. Todos os contribuintes, até quem ganha mais de R\$ 2,4 mil, são beneficiados. As alíquotas não são cobradas integralmente sobre os rendimentos. Quem ganha R\$ 4 mil por mês, por exemplo, não paga 22,5% sobre toda a parte tributável do salário. Hoje, os “primeiros” R\$ 1.903,98 são isentos. É esse valor que deve subir para R\$ 2,4 mil.

ceis de serem feitos porque não se tem detalhes se haverá outros arranjos no IRPF que podem ter impacto na conta. “É uma estimativa prévia sem os microdados, apenas com dados por faixa de salário mínimo”, explica Gobetti.

A proposta inicial da equipe

### ● Empresas

A alíquota do IRPJ vai cair de 25% para 20%. Haverá um esalonamento de dois anos: 2,5 pontos no primeiro e a outra metade no segundo ano. A alíquota da CSLL, que também incide sobre o lucro, de 9%, não será alterada.

### ● Lucros e dividendos

A distribuição de lucros e dividendos, remuneração que os acionistas recebem pelo capital investido na empresa, não é tributada desde 1996. A proposi-

econômica era taxar a conta de lucros e dividendos no IR paga pelas pessoas físicas com uma alíquota de 15%, mas Guedes considera melhor subira alíquota para 20%, com uma faixa de isenção para essa tributação de R\$ 20 mil por mês.

Para Fleury, o ideal para que o

ta fixa uma alíquota de 20% e define uma faixa de isenção de R\$ 20 mil por mês (ou seja, até esse valor, o investidor não pagará imposto). Hoje, as companhias de capital aberto (com ações na Bolsa), são obrigadas a distribuir pelo menos 25% do seu lucro líquido.

### ● Juros sobre Capital Próprio

É uma forma de as empresas remunerarem seus investidores que pode ser abatida como

sistema seja eficiente e gere novos negócios é permitir que a distribuição de lucros para outras empresas seja também isenta. “A distribuição de lucros entre as empresas tem de manter a isenção, como também para o exterior”, recomenda ele. “Se for cobrar a alíquota de 20% pa-

despesa fazendo a empresa pagar menos IR. A ideia é acabar com esse mecanismo. Assim como os dividendos, os juros sobre capital próprio nada mais são que a distribuição dos lucros de uma empresa de capital aberto (que tem ações na Bolsa) aos seus acionistas. No entanto, neste caso existe a cobrança de 15% de Imposto de Renda sobre esse valor. Esse imposto é retido na fonte, ou seja, recolhido à Receita Federal antes de ser distribuído.

ra o exterior, a medida será absolutamente ineficaz”, acrescenta. O consultor do Congresso Pedro Fernando Nery chama a atenção para uma consequência da correção da faixa de isenção: “Como aumenta a isenção até R\$ 2,4 mil, vai beneficiar servido-

res que ganham mais (porque não são pessoas jurídicas e não são afetados por lucros e dividendos). A parte isenta do salário aumenta”, diz Nery, que calcula que um servidor com salário no teto remuneratório (R\$ 39,2 mil por mês) teria um ganho na remuneração líquida de R\$ 1,5 mil por ano.

**Empresas.** O governo também vai reduzir de 25% para 20% a alíquota de Imposto de Renda das empresas. A ideia é fazer essa redução em dois anos (2,5 pontos a cada ano), mas setores empresariais já pressionam para que a queda da alíquota ocorra de uma única vez.

Bolsonaro ainda precisa bater o marcelo. A minuta do projeto está sob o exame do Palácio do Planalto, que costuma fazer mudanças de última hora. O presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), que quer tocar a reforma tributária (o projeto do IR é uma etapa da proposta que ficou com os deputados) “agendou” para amanhã o envio do projeto.

Fonte da equipe econômica informou que a equação também prevê a necessidade de fim do chamado Juros sobre Capital Próprio, outro instrumento que as empresas têm para remunerar os seus investidores. A medida também é vista como necessária para cobrir o “rombo” na arrecadação com o aumento da faixa de isenção do IRPF.

“Bastante inoportuno. Não é hora de dificultar ainda mais a atração de investimentos, o que certamente ocorrerá com o fim de JCP”, criticou o tributarista Luiz Bichara. Segundo ele, independentemente da necessidade de se repensar de forma inteligente a reforma da tributação sobre a renda (e não somente sobre o consumo), o momento seria ruim para essa discussão. “Os contribuintes precisam de estímulo, não de obstáculos.”

# Projetos ameaçam FGTS, diz governo

Cerca de 30 propostas consideradas 'mais críticas' estão em tramitação avançada no Congresso ou têm impacto significativo no fundo

Idiana Tomazelli | BRASÍLIA

A profusão de propostas no Congresso Nacional para alterar regras do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e garantir a liberação de mais recursos aos trabalhadores acendeu um alerta na equipe econômica. O governo mapeou cerca de 30 projetos "mais críticos", que estão em tramitação avançada ou têm impacto significativo, e defende a discussão conjunta das medidas para não ameaçar a sustentabilidade do fundo - fonte de financiamento barato para habitação, saneamento e infraestrutura.

Apenas uma das propostas, que reduz de três para um ano o tempo mínimo sem contribuir ao FGTS para poder resgatar o saldo nas contas, teria impacto de R\$ 17,22 bilhões no primeiro ano de vigência e de R\$ 7 bilhões ao ano nos períodos seguintes, segundo cálculos da Caixa, agente operador do fundo.

Há ainda propostas de novos saques emergenciais para trabalhadores ou possibilidade de uso dos recursos do fundo para aquisição de um segundo imóvel. Alguns desses projetos já foram aprovados em comissões da Câmara ou do Senado.

"Isso tem assustado. Tem chegado pedidos de análise dos projetos, e são muitos. Eles precisam ser analisados em bloco. As medidas precisam ser bem calibradas. Qual dessas é mais meritória do que a outra? É difícil dizer. Todo mundo que propõe acha a sua mais meritória, mas não cabem todas", afirma ao Estadão *Broadcast* o diretor do Departamento do FGTS no Ministério da Economia, Gustavo Tillmann.

Ele explica que, embora o FGTS tenha R\$ 459,9 bilhões depositados em contas vinculadas (posição de março de 2021), o dinheiro não está parado, muito menos disponível de forma imediata para os trabalhadores. Desse valor, R\$ 400,8 bilhões estão girando na economia, financiando projetos em habitação, saneamento, infraestrutura urbana e saúde. Há ainda dinheiro em aplicações financeiras, como títulos públicos, que ajudam na gestão financeira do fundo e também dão rentabilidade.

"Isso não é uma conta em que o recurso está livre, depositado num banco. Não. O recurso está aplicado para gerar rendimento e pagar essas contas", diz.

Em março, o FGTS tinha em caixa, para uso imediato, R\$ 28,1 bilhões. Esse valor deve cair a aproximadamente R\$ 6 bilhões até agosto devido à renovação de medidas emergenciais para aliviar empregadores, como adiamento de contribuições e possibilidade de acordos para redução de jornada e salário ou suspensão de contrato. O

## OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL!

# TERRENO EM PIRACICABA/SP

**DESOCUPADO**    **BAIRRO TAQUARAL COM ÁREA DE 175 m<sup>2</sup>**



### LEILÃO SOMENTE ONLINE

1º Leilão: 28/06/2021 às 14h. Lance mínimo: R\$ 133.000,00.  
2º Leilão: 01/07/2021 às 14h. Lance mínimo: R\$ 117.000,00  
(esse não seja arrematado no 1º leilão).

**SODRÉ SANTORO**  
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO E ACESSO O LEILÃO ONLINE



**CAOA**  
CORRETORES



**Alvo.** Novos usos para o fundo afetariam financiamento imobiliário, alerta equipe econômica

valor seria insuficiente para arcar com um mês comum de desembolsos do fundo (em torno de R\$ 10 bilhões), na hipótese de não haver nenhuma receita. Tillmann ressalva que parte

dos recursos será recuperada depois de agosto, quando as empresas terão de retomar os pagamentos adiados. Mas ele diz que a trajetória das disponibilidades do FGTS ilustra a condi-

ção limitada para que o fundo arque com novas mudanças. "Está apertado, e essa é a nossa preocupação. Essas medidas estão sendo discutidas sem levar isso em consideração", afirma.

## Ação no STF pode ter impacto de R\$ 401 bi

BRASÍLIA

Amudança na correção do saldo das contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF), pode ter impacto de pelo menos R\$ 401 bilhões nas contas do fundo, segundo cálculos da Secretaria de Política Econômica, do Ministério da Economia, antecipados ao Estadão *Broadcast*. Enquanto entidades que representam os trabalhadores pressionam a Corte para colocar o processo na pauta, o governo vê o tema com preocupação e alerta para o risco de uma medida significar financiamento mais caro para os próprios trabalhadores.

A lei em vigor diz que o saldo das contas vinculadas do FGTS precisa ser corrigido pela Taxa Referencial (TR), atualmente zerada, mais um juro de 3% ao ano. Uma Ação Direta de Inconstitucionalidade questiona a correção monetária e pede a aplicação de um dos índices de inflação medidos pelo IBGE, mais o juro de 3%. "Do ponto de vista do fundo, é amigadora a decisão", afirma o diretor do Departamento do FGTS no Ministério da Economia, Gustavo Tillmann. Segundo ele, a remuneração atual das contas do FGTS permite que o fundo também empreste recursos com a cobrança de TR (hoje zerada) mais 3% e um adicional para remunerar os trabalhadores o próprio fundo. Ao mudar o índice de correção monetária dos saldos, haverá em primeiro lugar um "descasamento", uma vez que os recursos passados já foram emprestados a uma taxa menor.

Para frente, uma decisão nesse sentido do STF levaria o fundo a ajustar sua cobrança nas operações. "O dinheiro que empresa [Tr] vai ter de ser emprestado a IPCA, e isso vai limitar muito o público que vai querer pegar crédito no FGTS", alerta Tillmann. Segundo ele, ficará mais caro tanto construir empreendimentos quanto adquirir a casa própria.

O diretor lembra ainda que a última medida adotada para recompor perdas inflacionárias impostas ao FGTS pelos planos econômicos Verão (1989) e Colôria (1990) resultou na Lei Complementar 110, de 2001. Ela instituiu cobrança adicional de 10% sobre os depósitos devidos em caso de demissão sem justa causa, além da multa de 40%. Embora a Caixa tenha declarado que a cobrança atingiu sua finalidade em 2007, seu fim só ocorreu no início de 2020, *11T*.

**Controvérsia**  
"A maioria dos projetos é populista e, a curto prazo, prejudicaria o próprio trabalhador e a economia brasileira."  
**Mario Avelino**  
PRESIDENTE DO INSTITUTO FUNDO DE GARANTIA DO TRABALHADOR (FGT)

O presidente do Instituto Fundo de Garantia do Trabalhador (FGT), Mario Avelino, é contrário a 90% dos projetos que tramitam no Congresso sobre o FGTS porque acredita que têm potencial para tornar o fundo inviável em pouco tempo. "A maioria dos projetos é populista e, a curto prazo, prejudicaria o próprio trabalhador e a economia brasileira", diz Avelino, contrário, por exemplo, ao uso dos recursos no fundo para aquisição de um segundo imóvel.

# Câmara aprova MP da Eletrobrás com custos extras

Deputados abrem caminho para a 1ª privatização do governo, com ônus a consumidores estimado em R\$ 84 bi nas próximas décadas

Anne Warth  
Marla Sabino / BRASILIA

Um dia antes do fim do prazo, a Câmara aprovou ontem, por 258 votos a 136, a medida provisória que permite a privatização da Eletrobrás, estatal de geração e transmissão de energia. Cercado de polêmica em razão dos "jabutis" - emendas estranhas ao texto original da proposta - incluídos pelos parlamentares, o parecer final do deputado Elmar Nascimento (DEM-BA) rejeitou trechos que foram fundamentais para que o governo obtivesse os votos necessários no Senado, por 42 a 37, apenas um a mais que o necessário. Nascimento manteve, porém, propostas avaliadas como inconstitucionais e que podem levar a discussão sobre a Eletrobrás para a Justiça. O texto segue para a sanção presidencial.

Com o aval do Congresso, o governo poderá dar prosseguimento aos preparativos para emitir novas ações da empresa, no primeiro trimestre de 2022, e reduzir sua fatia na companhia de cerca de 60% para 45%.

Enviada em 23 de fevereiro, a proposta é uma das prioridades

## PRÓXIMOS PASSOS

### ● Sanção presidencial

Aprovada pelo Congresso, Medida Provisória 1031/2021 precisa ser sancionada pelo presidente (15 dias contando a partir desta segunda-feira)

### ● Financeiro

Em paralelo, BNDES trabalha em estudos de modelagem financeira da operação, além da contratação, por parte da Eletrobrás, de assessoria para cálculos de quanto a estatal precisará pagar nos novos contratos para suas

usinas e para separação da Eletrobrás e Itaipu

### ● Processo

Análise do processo pelo TCU (sem data)

### ● Assembleia

Estruturação da assembleia de acionistas para aprovação da emissão de novas ações para diluição do controle do governo, que hoje detém 60% das ações e deve ficar com 45% (previsão 1º trimestre de 2022)

do Executivo e aposta do governo para ampliar os investimentos na maior companhia de energia elétrica da América Latina. A Câmara já tinha aprovado a MP no dia 20 de maio, e o Senado, no dia 17 de junho. Como os senadores modificaram o texto, ele voltou para a Câmara.

Repleto de "jabutis" incluídos por deputados e senadores, o texto aumentará o custo da energia para consumidores em R\$ 84 bilhões nas próximas décadas, segundo estimativas das entidades do setor de energia. O governo rebate essa cifra e

sustenta que a privatização da estatal e as medidas incluídas pelo Congresso poderiam, ao contrário, reduzir a conta de luz em até 7,36%.

A MP da Eletrobrás foi a primeira proposta de privatização aprovada pelo Congresso durante a gestão de Bolsonaro. Até o momento, o governo não conseguiu vender nenhuma estatal de controle direto da União. Pelo contrário, criou uma nova, a NAV, responsável pela navegação aérea.

**Reação.** Coube ao líder do go-



Defesa. Arthur Lira disse que o termo 'jabuti deprecia' o trabalho dos parlamentares

verno na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), defender a proposta. "Esta medida não aumenta o preço da energia elétrica. Isso é uma falácia. Pelo contrário, teremos mais investimento, mais geração de empregos, mais competência no sistema e, obviamente, teremos mais capacidade de atender, com a capitalização da Eletrobrás, inúmeros locais onde hoje é difícil o acesso da energia", disse Barros.

O presidente da Casa, Arthur Lira (Progressistas-AL), também defendeu os "jabutis" incluídos no Congresso e afirmou

que são relacionados ao tema da MP, que trata do setor elétrico. "Essa Casa tem de aprender a separar exatamente o que é que ela chama de 'jabuti' para que a gente não jogue terra para cima e ela caia nos olhos. Precisamos ter esse cuidado, essa Casa não é uma Casa carimbadora de medida provisória", afirmou. "Dizer que matéria pertinente com energia é 'jabuti' é depreciar o trabalho de deputados e deputadas, que têm total respaldo para fazer quaisquer emendas que pensem que são meritórias e o plenário decide

por sua maioria."

Assim como na primeira votação, deputados da oposição fizeram críticas à proposta. "Estamos hoje apreciando uma medida no momento em que o Brasil está a entrar em racionamento e apagão. Vai faltar energia, e o governo está entregando a sua empresa de energia elétrica, a Eletrobrás. Se todo o sistema Eletrobrás fosse reconstruído no Brasil, chegaria a R\$ 400 bilhões", afirmou o líder do PT, deputado Bohn Gass (RS). Nascimento defendeu a MP, mesmo diante das críticas.

# Anitta ganha cadeira no conselho do Nubank

Startup aposta no conhecimento da artista em marketing e na construção de reputação baseada em interações no mundo digital

Matheus Piovesana

A cantora Anitta ganhou uma cadeira no conselho de administração do Nubank, em uma aposta da startup nos conhecimentos da artista em marketing e na construção de marcas no mundo digital. A carioca, que nos últimos anos expandiu a carreira pela América Latina e para os EUA e tem dezenas de milhões de seguidores nas redes sociais, ocupará uma das sete vagas do órgão colegiado.

Segundo o Nubank, Anitta

participará de reuniões trimestrais com os demais conselheiros e com a diretoria da fintech, e discutirá decisões estratégicas do negócio. O banco digital espera se utilizar dos conhecimentos da cantora para interagir com o público que não tem acesso aos serviços financeiros tradicionais, mas que tem familiaridade com ferramentas digitais. Com 40 milhões de clientes, o Nubank cresceu exponencialmente desde sua criação, em 2013, justamente pelo foco nesse filão de mercado.

Anitta afirma ter aceitado o

## ● Influente

"A Anitta tem muita experiência em estratégias vencedoras de marketing. Nenhum outro conselheiro possui essa experiência."

David Vêlez

PRESIDENTE EXECUTIVO DO NUBANK

convite do Nubank pelo direcionamento dos produtos da fintech. "É muito chato e constrangedor não conseguir ter acesso a produtos financeiros. Muita gente na América Latina sem-



LUIZA FERREIRA/NUBANK

Objetivo. Missão de Anitta é ajudar a popularizar o crédito

pre viveu de emprego informal. Como essas pessoas vão ter histórico de crédito?", afirmou a cantora, em nota.

Carreira nos EUA. Com a che-

gada da artista, o banco agrega ao conselho um nome conhecido nas redes sociais, com público jovem e apelo internacional. A cantora deve lançar nos próximos meses o álbum *GRI from*

Rio, direcionado ao mercado internacional, em especial o americano, mas já faz sucesso fora do Brasil desde meados da última década. O Nubank também mira os Estados Unidos: deve fazer sua estreia no mercado acionário americano nos próximos 12 meses.

"A Anitta tem muita experiência em estratégias vencedoras de marketing", diz o presidente executivo e fundador do Nubank, David Vêlez. "Nenhum outro conselheiro possui essa experiência."

O conselho do Nubank conta hoje com Anita Sands (ex-UBS), Jacqueline Reses (presidente do conselho consultivo econômico do Fed, o Banco Central americano), Daniel Goldberg (ex-Morgan Stanley), Luiz Alberto Moreno (ex-BID), Doug Leone (da Sequoia) e com o próprio Vêlez.

Avaliado em mais de US\$ 30 bilhões, Nubank atingiu a marca dos 40 milhões de clientes e afirma ser o maior banco digital independente do mundo.

22/06/2021



O presidente Jair Bolsonaro manda repórter da TV Vanguarda, afiliada da TV Globo, calar a boca

## Pressionado, Jair Bolsonaro se irrita, tira máscara, ataca e diz fazer o que quiser

Após Brasil chegar a 500 mil mortes por Covid e protestos nas ruas, presidente mostra irritação e manda repórter e sua equipe calarem a boca

João Valadares

**RECIFE** No momento em que o país supera a marca de 500 mil mortes pela Covid-19 e que é abalado por protestos a favor do impeachment, o presidente Jair Bolsonaro reagiu com agressividade a perguntas feitas a ele nesta segunda-feira (21) em Guaratinguetá, no interior de São Paulo.

Antes de interromper abruptamente uma rápida entrevista, o presidente mandou uma repórter e integrantes da sua própria equipe calarem a boca. Tirou a máscara, reclamou da CNN Brasil e fez ataques à TV Globo.

O presidente se irritou inicialmente após ser lembrado que havia sido multado pelo Governo de São Paulo por não ter usado máscara de proteção contra a Covid durante uma motocicleta no último dia 12.

Após citar a utilização de capacete como justificativa naquele caso, foi questionado por chegar ao evento em Guaratinguetá sem máscara e respondeu: "Eu chego como quiser, onde eu quiser, eu cuido da minha vida. Se você não quiser usar máscara, você não usa".

A irritação do presidente ocorre num momento de pressão por uma sequência de fatos negativos ao governo. Além das críticas diante da marca de 500 mil mortes pela Covid e dos protestos que ganharam corpo e levaram milhares às ruas no sábado (19), Bolsonaro teve queda de popularidade nos últimos meses, enfrenta desgaste com a CPI da pandemia no Senado e viu seu principal rival potencial para 2022, o ex-presidente Lula, ganhar projeção.

Levantamento do Datafolha em maio mostrou o petista com 41% das intenções de voto no primeiro turno, contra 23% de Bolsonaro, no cenário eleitoral para o ano que vem. No segundo turno, Lula venceria por 55% a 32%.

Na chegada ao evento de formatura de novos sargentos da Aeronáutica em Guaratinguetá, o presidente foi hostilizado ao descer do carro. Algumas pessoas o chamaram de genocida e de palhaço.

O vídeo com a entrevista em que Bolsonaro se irritou foi postado nas redes sociais por um canal bolsionarista.

"CNN? Vocês elogiam a

passateia agora de domingo, né? Jogaram fogos de artifício em vocês e vocês elogiam a alma", afirmou Bolsonaro a repórteres, em uma referência aos protestos do último sábado.

Sobre o não uso de máscara na motocicleta de São Paulo, o presidente afirmou: "Eu estava com capacete baticado a prova de 762 [durante passeio de motocicleta em São Paulo no último dia 12]. Então, vou ser multado toda vez que andar de moto por aí? Porque eu sou alvo de canalhas do Brasil", disse o presidente, antes de interromper a entrevista e se dirigir a assessores posicionados atrás dele. "Dá pra calar a boca aí atrás, por favor?".

Novamente, Bolsonaro insistiu na defesa do chamado "tratamento precoce" contra a Covid-19, apesar da falta de comprovação científica.

"Tudo o que eu falei sobre a Covid, infelizmente, para vocês, deu certo. Tratamento precoce salvou a minha vida. Muitos jornalistas falam comigo reservadamente que usam hidroxiquina e ivermectina. Por que vocês não admitem isso?", questionou. Em seguida, iniciou os ataques à Globo. No último sábado, o Jornal Nacional exibiu um editorial sobre a marca de 500 mil mortes por Covid. Em tom crítico ao governo, ainda que sem citar o presidente, o âncora William Bonner afirmou que "foram muitos — e muito graves — os erros cometidos".

"Vocês acham que vou me consolar com o Bonner ou com a Miriam? Leitão sobre esse assunto? Pare de tocar no assunto", disse, enquanto retirava a máscara. "Me botem no Jornal Nacional agora. Vai botar agora? Estou sem máscara em Guaratinguetá. Está feliz agora? Você está feliz agora?".

"Essa Globo é uma merda de imprensa. Vocês são uma porcaria de imprensa. Cala a boca, vocês são uns canalhas. Vocês fazem um jornalismo canalha, canalha, que não ajuda em nada. Vocês não ajudam em nada. Vocês destroem a família brasileira, destroem a religião brasileira. Vocês não prestam".

"A Rede Globo não presta. É um péssimo órgão de informação. Se você não assiste à Globo, você não tem informação. Se você assiste, es-

tá desinformado. Você tinha que ter vergonha na cara por prestar um serviço por desesse que você faz na Rede Globo. Obrigado", finalizou, interrompendo a entrevista.

Em nota, a Globo e sua afiliada repudiaram o tratamento dado pelo presidente à repórter Laurene Santos. "Não será com gritos nem intolerância que o presidente impedirá ou inibirá o trabalho da imprensa no Brasil. Esta, ao contrário dele, seguirá cumprindo o seu papel com seriedade", diz o comunicado.

Durante a edição do "CNN 360", a apresentadora Daniela Lima falou em nome da emissora, crítica à escalada do presidente contra a imprensa e afirmou que ele segue insistindo em dados que são falsos. "Essa escalada do presidente contra a imprensa, contra a jornalista TV Globo, que a gente repudia", afirmou.

**TSE DÁ 15 DIAS PARA PRESIDENTE APRESENTAR PROVAS DE FRAUDE NAS ELEIÇÕES DE 2018**

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Luís Felipe Salomão, deu 15 dias para que o presidente Jair Bolsonaro apresente as provas que diz ter sobre uma suposta fraude no sistema eletrônico de votação nas eleições de 2018.

O magistrado, que integra o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), editou portaria para estabelecer que todas as autoridades que relatam inconformidades no processo eleitoral ficam obrigadas a apresentar elementos nesse sentido em 15 dias.

No texto, Salomão cita Bolsonaro, Cabo Daciolo, que foi candidato a presidente pelo Patriota, e o deputado estadual Oscar Castello Branco (PSL-SP) e determina que os três sejam notificados para que comprovem suas declarações.

No TSE, a avaliação é que é improvável que seja imposta alguma sanção a Bolsonaro caso não responda à notificação para que apresente provas.

Claro, porque quem vive de promover violência e dizer impopularidades "perde no atacado o que ganha no varejo", como diz o querido psicanalista Flávio Ferraz. Ou seja, está sempre sob ameaça de receber do outro o próprio veneno.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), afirmou em uma rede social que a imprensa "deve ser respeitada" e deve ser "livre para cumprir o dever de informar, mesmo na divergência".

Em nota, 7 dos 11 titulares da CPI da Covid classificaram a reação do presidente como "no mínimo, desproporcional". "Tentar calar e agredir a imprensa é típico de fascistas e de pessoas avessas à democracia brasileira", afirma o texto divulgado pelos senadores.

Na noite desta segunda-feira, em conversa com apoiadores na entrada do Palácio da Alvorada, Bolsonaro voltou a queixar-se da cobertura da imprensa sobre a pandemia. "Se você for ver o que televisão mostra e o que jornal escreve, você... Eu sou uma pessoa responsável por 500 mil mortes", disse.

Desde o início do seu governo, Bolsonaro interrompeu entrevistas ou atacou jornalistas quando confrontado com temas incômodos.

Nesta segunda-feira, no início da entrevista, Bolsonaro lamentou as mortes causadas pelo novo coronavírus no país e afirmou que sempre defendeu o tratamento precoce.

"Lamento todos os óbitos. Muito. É uma dor na família. E nós, desde o começo, o governo federal teve coragem de falar em tratamento precoce. Como está sendo conduzida essa questão parece até que é melhor se consultar com jornalistas do que com médicos", ironizou o presidente.

Durante evento de formatura, Bolsonaro ficou uma parte do tempo sem usar máscara de proteção. No discurso de apenas três minutos, não fez menções à pandemia e nem abordou questões políticas.

Colaboraram Daniel Carvalho e Washington Luiz, de Brasília, e UOL.

## Impunidade e paranoia se cruzam e iluminam cena grotesca do presidente

OPINIÃO

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Cerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Crianças Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP.

Se pudéssemos falar toda e qualquer coisa na frente dos outros sem nenhum tipo de censura ou prejuízo? Ou melhor, se a ameaça de punição pela falta de decoro ou injúria nunca se cumprisse, trazendo a confirmação, ato após ato, de que somos tratados como reis absolutos? E que, mesmo estando nus frente ao povo, só um louco — ou uma criança sem rabo preso — se atreveria a nos corrigir?

Voluntade de dizer tudo o que vem à cabeça todos os dias, mas um longo processo chamado educação nos promoveu duas coisas: o desprazer de ter que inibir nosso impulso de fazê-lo e, ao mesmo tempo, o direito de exigir que os outros se contenham também. Não falo tudo o que quero, tampouco sou obrigada a ouvir tudo o que me dizem sobre mim.

A brincadeira civilizatória é, então, "segura o seu ódio, que eu seguro o meu e precisamos ambos no jogo". Nada de bom moicismo ou alma pura, apenas uma forma infinitamente mais promissora de viver em sociedade, sem ter que entrar em paranoia.

Claro, porque quem vive de promover violência e dizer impopularidades "perde no atacado o que ganha no varejo", como diz o querido psicanalista Flávio Ferraz. Ou seja, está sempre sob ameaça de receber do outro o próprio veneno.

Então temos dois mecanismos que se cruzam, que iluminam a cena grotesca, na qual Bolsonaro tira a máscara para xingar repórteres, emissoras de TV e até seus assessores nesta segunda-feira.

Um, é a tendência humana de arriscar cada vez mais, au-

tentando a aposta na impunidade, sempre que se confirma na realidade a fantasia de serem onipotentes. Vemos esse efeito em crianças e adolescentes que não são responsabilizados por seus atos. Conhecemos bem esse mecanismo sendo fomentado na parte da população que nunca paga por seus erros por ser considerada sempre cidadã de bem, leia-se brancos.

E aproveito o assunto para discordar do admirado Janio de Freitas, quando de passa pano para os jovens flagrados num ato racista. São esses gestos minimizados que revelam e perpetuam o racismo estrutural, cada vez mais ousado, porque impune. A punição violenta e arbitrária, por sua vez, a que está subnutridos negros e pobres, também leva à perda de fé no pacto social. A questão é que devemos responsabilizar os sujeitos de forma justa, sem omissões.

O outro elemento para o descontrole presidencial é, novamente, a paranoia, o medo de receber de volta todo o ódio, violência e destruição que acumulou em sua trajetória. Mecanismo tão exemplificado entre as figuras autoritárias da história mundial.

Acontece que neste final de semana todas as capitais brasileiras deram notícias de que os dias de impunidade presidencial correm um sério risco de acabar. É de que meio milhão de mortes, dentre as quais centenas de milhares que poderiam ter sido evitadas, deviam voltar para assombrá-lo.

Se depender da maioria do povo brasileiro, Bolsonaro ainda vai gritar muito.

# Justiça Federal absolve Lula em caso de suposta propina de R\$ 6 milhões

Acusação afirmava que valor havia sido pago para governo editar MP que favoreceu montadoras

Camila Mattoso

**SÃO PAULO** A Justiça Federal em Brasília absolveu nesta segunda-feira (21) o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu ex-chefe de gabinete Gilberto Carvalho e outras cinco pessoas que tinham sido acusadas pelo Ministério Público Federal de favorecer montadoras por meio da edição da Medida Provisória 471, editada em 2019.

De acordo com a decisão do juiz federal Frederico Botelho de Barros Viana, a investigação não "demonstrou de maneira convincente" como Lula e Carvalho "teriam participado no contexto supostamente criminoso".

A acusação contra o ex-presidente Lula teve origem na Operação Zelotes e foi oferecida pelo MPF em 2017.

Segundo o Ministério Público Federal, a empresa Marcondes e Mautoni Empreendimentos, que representava a Caoa (Hyundai) e a MMC (Mitsubishi do Brasil), teria oferecido R\$ 6 milhões a Lula e Carvalho em troca da edição da MP 471, que prorrogou incentivos fiscais a montadoras instaladas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O dinheiro serviria para arcação ilegal da campanha eleitoral do PT.

Os procuradores inicialmente afirmavam na denúncia que o ex-presidente e seu auxiliar teriam permitido aos empresários acesso ao texto da norma antes de ser publicada e numerada, depois de realizados os ajustes encomendados. Falavam ainda em



O ex-presidente Lula discursa 2 dias depois de ter anuladas suas condenações da Lava Jato. Marlene Bergamo - 10.mar.21, Folhapress

“  
A sentença [...] reforça que o ex-presidente foi vítima de uma série de acusações infundadas e com motivação política

Defesa de Lula em nota

infração ao dever funcional. Em maio, a Procuradoria mudou de posição e solicitou a absolvição do petista.

“Embora existam elementos que demonstrem a atuação por parte da empresa de Mauro Marcondes, no que se refere à prorrogação de benefícios fiscais às empresas CAOa e MMC, não há evidências apropriadas e nem sequer minimamente aptas a demonstrar a existência de ajuste ilícito entre os réus para

finals de repasse de valores em favor de Lula e Gilberto Carvalho”, afirmou o juiz.

Este era o processo contra Lula que estava em situação mais avançada após a anulação de sentenças expedidas contra o ex-presidente no Paraná, por ordem do STF (Supremo Tribunal Federal), em março deste ano.

A medida livrou o ex-presidente da Lei da Ficha Limpas, devolvendo seus direitos políticos.

No caso da Operação Zelotes, o ex-presidente Lula já havia prestado depoimento no início de 2020, no qual negou as acusações e criticou o delator Antonio Palocci, seu ex-ministro da Fazenda.

Em nota, a defesa do petista afirmou que o ex-presidente jamais cometeu qualquer crime antes, durante ou depois de exercer a Presidência.

A sentença proferida hoje para absolver o ex-presidente Lula reforça que o ex-

presidente foi vítima de uma série de acusações infundadas e com motivação política, em clara prática de lawfare [perseguição], tal como sempre sustentamos.”

A defesa de Gilberto Carvalho, que também foi ministro no governo de Dilma Rousseff (PT), afirmou que o desfecho chanceia o que os advogados sempre sustentaram. “Não existiu qualquer ato ilícito na conduta de Gilberto Carvalho, que sempre agiu na mais estrita legalidade e na proteção do interesse público.”

Lula ainda é réu em outro processo derivado da Zelotes, que trata da compra de caças pelo governo brasileiro. Nessa outra ação, também é réu o filho mais novo do ex-presidente, Luís Claudio.

Quatro processos abertos após denúncia da força-tarefa da Lava Jato no Paraná, incluindo os dois que já tinham sido sentenciados, foram enviados ao DF porque o Supremo entendeu que não havia relação exclusivamente com a Petrobras.

Por causa de uma das sentenças que acabaram anuladas em março, Lula ficou preso por um ano e sete meses, entre 2018 e 2019.

A condenação, por condenação por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, foi no caso do triplex de Guarujá (SP). Ele só deixou a cadeia quando o Supremo decidiu barrar a possibilidade de prisão de réus que ainda possuem recursos pendentes contra suas condenações.

Também acabou impedido de disputar a eleição presidencial de 2018 em decorrência da Lei da Ficha Limpas.

O Supremo, porém, decidiu neste ano que o então juiz Sergio Moro agiu de maneira parcial à frente desse processo criminal.

O ex-presidente também permaneceu réu em uma ação penal na Justiça Federal em São Paulo, que trata de negócios de uma construtora em Guiné Equatorial, na África.

22/06/2021

# Com 'jabutis' e risco de judicialização, Congresso aprova MP da Eletrobras

Medida que abre caminho para a privatização da empresa vai para a sanção de Bolsonaro

Danielle Brant e Thiago Resende

**BRASÍLIA** A Câmara aprovou nesta segunda-feira (21), por 258 votos a 136, a medida provisória que abre caminho para a privatização da Eletrobras. A proposta, porém, é alvo de questionamentos, que devem parar na Justiça. O projeto segue para sanção do presidente Jair Bolsonaro.

O avanço do aval para a privatização da Eletrobras representa uma vitória da agenda do ministro Paulo Guedes (Economia). Para isso, porém, o governo teve de ceder à pressão de congressistas e empresas do setor de energia. A desestatização da companhia é uma das principais prioridades de Guedes, que ainda não conseguiu destravar seu plano de vender empresas públicas.

A discussão da privatização começou no governo Michel Temer, que não conseguiu aprovar a medida.

O ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia) foi à Câmara após a votação do texto principal da medida provisória. Ele se reuniu rapidamente com o líder do governo na Casa, Ricardo Barros (PP-PR), e seguiu com o deputado ao plenário. Quando lhe foi perguntado sobre a hipótese de o governo estar preparando uma medida de racionamento, o ministro negou e disse: "Vocês vão se decepcionar". Segundo ele, uma das medidas será uma MP para "dar segurança jurídica na governança da crise hídrica." Essa MP sobre a crise na geração de energia em 2021 está em estudo pelo governo e aguarda a conclusão da proposta relacionada à Eletrobras.

O objetivo inicial da medida analisada nesta segunda pela Câmara era possibilitar o aumento de capital da Eletrobras por meio da diluição da participação da União no controle da empresa. A ideia era que a companhia lançasse ações com direito a voto (ordinárias), diminuindo para cerca de 45% a fatia que a União tem hoje na elétrica.

A MP permite que a União faça uma oferta secundária de ações, vendendo a própria participação na empresa.

No entanto, tanto na Câmara como no Senado o texto ganhou vários "jabutis" (mudanças que não estavam na versão original da proposta), que, segundo a União pela Energia, que reúne entidades do setor elétrico, poderão ter um custo de até R\$ 84 bilhões, além

de piorar a percepção de segurança jurídica entre investidores. O governo diz que, apesar dos "jabutis", haverá redução no preço de energia e chama a proposta de uma modernização no setor elétrico.

O principal "jabuti" e que corre risco de judicialização

está no mesmo parágrafo que estabelece o aumento de capital da Eletrobras. O trecho é considerado, por críticos à proposta, uma reserva de mercado para a contratação de termelétricas e pequenas centrais hidrelétricas em regiões do país, além de prorrogar os contratos do Proinfra

(Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica) por 20 anos.

Pelo novo texto, serão distribuídos 1 GW para o Nordeste, 2,5 GW para o Norte, 2,5 GW para o Centro-Oeste e 2 GW para o Sudeste. No fim de

maio, a Câmara chegou a aprovar uma versão que previa 6 GW. Essa contratação, portanto, foi ampliada no Senado na semana passada e confirmada nesta segunda pela Câmara.

A instalação desses empreendimentos gera polêmicas. Enquanto alguns dizem que a pulverização dos projetos no interior do Brasil favorece a economia nacional, outros afirmam que eles contrariam a lógica econômica, já que vão exigir investimentos bilionários na construção de gasodutos e linhas de transmissão apenas para favorecer grupos privados que atuam especificamente nesses locais do país.

Continua na pág. A16

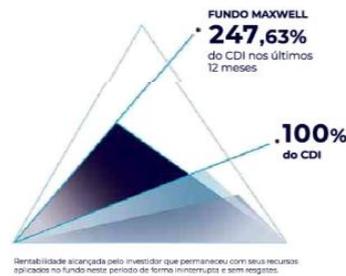
INVESTIR É UMA CIÊNCIA DE PRECISÃO.  
OS MELHORES INVESTIDORES SABEM USAR  
A TECNOLOGIA A FAVOR DA PERFORMANCE.



FUNDO SAFRA  
**MAXWELL**  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Um fundo que usa a inteligência artificial para otimizar resultados, analisando uma quantidade gigantesca de dados em tempo real.

Invista na ciência de precisão do Safra.



Rentabilidade alcançada pelo investidor que permaneceu com seus recursos aplicados no fundo neste período de forma ininterrupta e sem resgates.

Abra sua conta

Safra

### 'JABUTIS'

- MP prevê contratação de termelétricas e pequenas centrais hidrelétricas em regiões do país
- Serão distribuídos 1 GW para a região Nordeste, 2,5 GW para a região Norte, 2,5 GW para a região Centro-Oeste e 2 GW para a região Sudeste
- Texto prorroga os contratos do Proinfra (Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica)
- Proposta atropela o Ibama e a Funai para dar início à construção de uma linha de energia elétrica de alta-tensão na terra indígena waimiri-atroari (Amazons e Roraima)

e invista nos fundos premiados da Sagra



Sagra Maxwell	Fundo	CDI	% CDI
Início	0,42%	0,27%	155,41%
Ano	1,28%	0,97%	132,80%
12 meses	5,40%	2,19%	247,63%



AVISO – LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. O INVESTIMENTO EM FUNDOS NÃO É GARANTIDO. NÃO ADMINISTRADO, PELO GESTOR, POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA, DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS, TAXA DE PERFORMANCE E/OU TAXA DE SAÍDA. A COMPARAÇÃO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO E INDICADORES ECONÔMICOS E MÉRITA REFERÊNCIA, E NÃO META OU PARÂMETRO DE PERFORMANCE. Material de divulgação do Sagra Maxwell Fundo FIC FI Multiclasses - CNPJ 26.526.850/0008-20. Data de início do fundo: 19/03/09. Este fundo é classificado em geral. O objetivo do fundo é aplicar seus recursos em cotas de FI de classes diversas e/ou cotas de FIC de classes diversas, sem possuir tributação e fundo possui obter a classificação de "longo prazo". Assim, os rendimentos auferidos pelo investidor serão sujeitos à tributação pelo IRRF semestralmente (conforme cotas) e à tributação pelo Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e, por consequência, parte dos rendimentos e/ou valores mobiliários poderão ser tributados com prazo inferior a 30 (trinta) dias, conforme tabela anexa ao Decreto nº 6.306/07 (e alterações posteriores). Classificação Anbima: Multi-classes. Livre. Taxa de administração: 2% a.a. Taxa de performance: 20% do que exceder o CDI. Não há taxa de saída. PL médio dos últimos 12 meses (trilhões): R\$ 1.166,38. Não há carteira para registro. Colação de registro: consenso DFI (pagamento DFI após a data de conversão). Classificação do Produto de Investimento: IS. Os principais fatores de risco estão relacionados a: LIQUIDEZ - A redução ou inexistência de demanda dos ativos integrantes da carteira do fundo nos mercados em que são negociados, no prazo e pelo valor desejados, pode prejudicar a rentabilidade do fundo ou dificultar o atendimento dos prazos de resgate estabelecidos; RISCO DE CREDITO - RISCO DE CREDITO INTERNO E EXTERNO e fatos econômicos e/ou políticos nacionais e internacionais; e CREDITO, especialmente quanto ao risco de inadimplimento e oscilações de preços motivadas pelo spread de crédito. Rentabilidade - Fonte: Questorm Anb. Data base: 30/03/2023. Gestor: Sagra Asset Management Ltda. - CNPJ 03.385.070/0003-33. Administrador: Sagra Serviços de Administração Fiduciária Ltda. - CNPJ 06.807.853/0001-11. Os serviços de distribuição e custódia são prestados pelo Banco Sagra S.A., inscrito no CNPJ sob o nº 28.160.789/0001-28. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em: www.cvm.gov.br. Para mais informações, procure um gerente Sagra ou acesse o site www.sagrafunds.com.br. Central de Atendimento Sagra: 0800-105-1234 (de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h30, exceto feriados). Atendimento a portadores de necessidades especiais: audição e de fala/SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor/Proteção de Dados: 0800-772-5765 (atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana), Ouvidoria - caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito(a): 0800-770-1234; atendimento a portadores de necessidades especiais: audição e de fala: 0800-721-7553 (de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados), ou acesse: www.sagra.com.br/atendimento/ouvidoria

# Oito projetos prioritários do governo continuam travados

Propostas não avançam, apesar da presença de aliados na cúpula do Congresso

Thiago Resende e  
Bernardo Caram

**BRASÍLIA** O governo conseguiu aprovar a medida provisória que abre caminho para a privatização da Eletrobras, mas propostas consideradas prioritárias no início do ano ainda não foram destravadas, apesar da ampliação da base governista no Congresso, que está sob comando de aliados do presidente Jair Bolsonaro.

Em fevereiro, foram eleitos, com apoio de Bolsonaro, os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). Logo depois, o governo enviou a eles uma lista com as pautas consideradas mais importantes.

De 17 projetos econômicos, 8 seguem travados. Ainda não foram votados pelo plenário de nenhuma das Casas.

Entre eles, estão as medidas estruturantes colocadas como pilares da gestão do ministro Paulo Guedes (Economia). Ainda não há previsão para votação da reforma administrativa (que muda regras no funcionalismo público). A tributária, por sua vez, não avançou e aguarda o envio de propostas pelo governo.

Também está travada a criação da BR do Mar, que busca reduzir a dependência do transporte rodoviário no país e ampliar a navegação entre portos nacionais (cabotagem).

Três propostas ainda dependem do aval de uma das Casas.

Seis itens da lista já foram aprovados, como a nova lei

do gás e a que concede autonomia ao Banco Central. Procurado, o Ministério da Economia não quis comentar o desempenho da agenda econômica no Congresso.

Reservadamente, auxiliares de Guedes afirmam que certas pautas prioritárias enfrentam dificuldades mesmo com a presença de aliados do governo no comando do Congresso. É o caso das novas regras para ferrovias. Interlocutores do ministro dizem que o projeto é alvo de forte lobby, que trava as negociações.

Um membro da pasta inclui as mudanças de normas ambientais na lista de projetos considerados de difícil aprovação. O texto, que flexibiliza as regras de licenciamento ambiental, foi aprovado pela Câmara em maio, mas enfrenta resistência no Senado.

Líderes governistas afirmam que a pauta de votações no Senado ficou emperrada desde que foi instalada a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid, no fim de abril. Por isso, as votações têm ficado em aberto.

A reforma tributária, que estava em estágio avançado na Câmara, empacou. Por articulação do governo, a proposta encabeçada por líderes partidários ligados ao ex-presidente da Casa Rodrigo Maia (DEM-RJ) foi praticamente enterrada.

Há quase um ano e meio, o ministro Paulo Guedes (Economia) prometeu enviar a proposta dele ao Congresso

em uma ou duas semanas. Até hoje, porém, só um projeto — de um total de cinco ou seis — foi apresentado.

A proposta que já está na Câmara unifica PIS e Cofins num novo tributo, a CBS. O texto, no entanto, nem sequer tem indicação de quem será o relator. Lira aguarda o envio dos demais projetos da reforma tributária de Guedes para destravar essa agenda.

Aliados de Guedes no Congresso chegaram a sondar o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) para relatar a criação da CBS. Ribeiro recusou. Ele foi relator da PEC (proposta de emenda à Constituição) do grupo de Maia e que desagradava a equipe econômica.

A expectativa agora é que a segunda fase da proposta de reforma tributária chegue ao Congresso até esta quarta-feira (23). O texto deve tratar das mudanças no Imposto de Renda para pessoa física, jurídica e nos dividendos de empresas.

Nessa área, Guedes já reconhece que não será possível fazer uma reforma ampla. A equipe do ministro deve deixar de lado uma ampla desoneração de encargos trabalhistas e outras mudanças mais radicais no sistema tributário para focar medidas de simplificação e ajustes mais tímidos de alíquotas.

Na reforma administrativa, o governo enfrentou dificuldade na primeira sessão da comissão especial da Câmara. Membros de partidos aliados a Bolsonaro são ligados a corporações do funcionalis-

## Projetos prioritários PROPOSTAS APROVADAS PELO CONGRESSO

- Nova lei do gás
- Projeto que previne o superendividamento
- Autonomia do Banco Central
- Marco legal das startups
- PEC Emergencial
- MP que abre caminho para privatizar a Eletrobras

## PROJETOS QUE DEPENDEM DO AVAL DE UMA DAS CASAS

- Marco legal do câmbio
- Licenciamento ambiental
- Modernização do setor elétrico

## PROPOSTAS QUE NÃO AVANÇARAM EM 2021

- Criação da BR do Mar (cabotagem)
- Reforma tributária
- Reforma administrativa
- Alteração do regime de partilha de petróleo
- Novas regras em ferrovias
- Corte de salário acima do teto do funcionalismo
- Debêntures de infraestrutura
- Depósitos voluntários

mo público, como o líder da bancada da segurança pública, deputado Capitão Augusto (PL-SP).

Em 22 de fevereiro, Lira estimou que a reforma administrativa seria votada no plenário da Casa antes do fim do primeiro trimestre. No dia 10 de maio, afirmou que sua intenção era enviar o texto para o Senado até julho.

O relator da PEC, deputado Arthur Maia (DEM-BA), quer concluir o parecer até o fim de agosto. Mas a pressão da base bolsonarista ameaça empurrar a reforma administrativa só para 2023.

Em relação à BR do Mar, o projeto foi aprovado pela Câmara no fim do ano passado. O plano é flexibilizar as regras para a navegação entre portos nacionais e aumentar a frota de embarcações no país.

Mas falta passar pelo Senado, onde a proposta deverá ser modificada pelo relator, Nelsinho Trad (PSD-MS). Com isso, o texto ainda deverá voltar para a Câmara depois que o governo conseguir reduzir as resistências a ele no Senado.

Em evento promovido pela Abras (Associação Brasileira de Supermercados), Guedes voltou a defender na quinta (17) a aprovação de marcos regulatórios, como o de ferrovias e de cabotagem, para melhorar a logística e o escoamento da produção brasileira. Ainda não há previsão de votação dessas propostas.

Outro projeto do ministro é a mudança no regime de exploração de petróleo. Desde o fim de 2019, após um megaleilão frustrado, o ministro defende a licitação com concessão nos blocos em que esse regime for mais vantajoso para o Brasil e instituir a disputa em igualdade de condições nas licitações de partilha da produção.

Mas a proposta, de autoria do senador José Serra (PSDB-SP), está parada, apesar de no ano passado o Mi-

nistério da Economia ter enviado um ofício ao Senado pedindo celeridade.

Guedes também tem dificuldade para destravar a proposta de cortar salário acima do teto do funcionalismo (R\$ 39,3 mil). O projeto está pronto para votação no plenário da Câmara, mas enfrenta forte lobby de servidores, especialmente do Judiciário.

No Congresso, líderes governistas admitem que a janela para aprovar medidas de grande impacto na economia fica aberta até o início de 2022, ano eleitoral. Por isso, consideramos segundo semestre fundamental para o andamento da agenda governista.

Membros do Ministério da Economia dizem que a aprovação de toda a lista de projetos prioritários "fecharia o governo com chave de ouro", sob a visão liberal de Guedes. No entanto, reconhecem que o prazo é curto e que parte das medidas deve ficar pelo caminho.

## Projeto exige que empresa pague dívida com a União antes de aumentar tarifa de aumentar tarifa

Proposta do deputado Elias Vaz (PSB-GO) foi protocolada na quinta-feira (17). Ele decidiu redigir o texto após levantamento de dívidas ativas de concessionárias de serviços públicos com a União. Os dados foram obtidos na PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional). A medida poderá ser aplicada a companhias aéreas, de telefonia, energia elétrica, gás e rodovias, entre outras. No projeto, Vaz citou especificamente a situação tributária das quatro maiores operadoras de telefonia e internet do país: Claro, Vivo, TIM e Oi. Juntas, as companhias têm R\$ 6 bilhões em débitos inscritos na dívida ativa da União.

# Pandemia agrava desigualdade na América Latina, afirma ONU

No Brasil, os 10% mais ricos concentram 57% da renda nacional, diz relatório

Bernardo Caram

BRASÍLIA A América Latina está presa em uma "armadilha do desenvolvimento", com alta desigualdade de renda e baixo crescimento econômico —problema agora agravado pelos efeitos da pandemia. A conclusão é do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que divulga nesta terça-feira (22) o Relatório Regional de Desenvolvimento Humano para a América Latina e o Caribe.

As soluções, de acordo com o documento, passam por aprimoramentos em políticas sociais, combate à violência e redução da concentração de poder econômico e político.

A chegada da crise sanitária do coronavírus, diz o documento, pesou mais fortemente sobre aqueles que já eram deixados para trás, ampliando as desigualdades ao longo de 2020 e 2021. A perda de renda se deu em maior intensidade sobre os mais pobres, especialmente os informais.

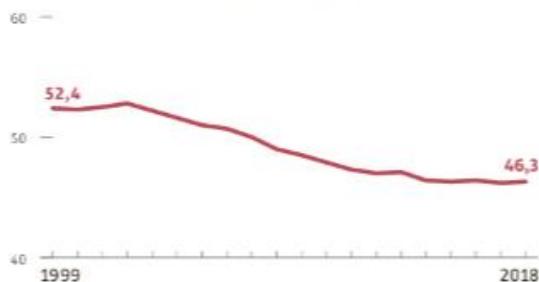
O documento lembra que a América Latina se tornou o epicentro da Covid-19, o que desencadeou crises econômicas e sociais. O aumento da pobreza e da fome se associou a um espaço fiscal limitado, o que dificulta a implementação de medidas pelos governos. Para o Pnud, a reconstrução pode levar muito tempo.

Entre as maiores preocupações, o relatório cita o impacto desigual da crise sanitária sobre estudantes. Há barreiras aos mais pobres, como na dificuldade de acesso a ferramentas tecnológicas em casa e na disparidade na formação dos familiares.

## Desigualdade na América Latina parou de cair

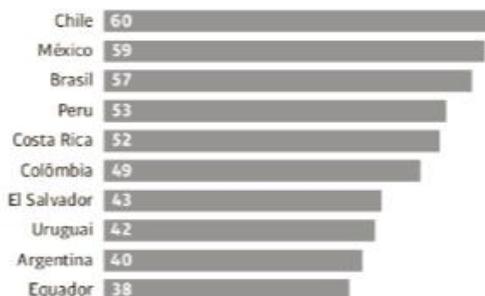
Índice de Gini

Quanto mais próximo de zero, menor a desigualdade



Os 10% mais ricos do Brasil concentram 57% da renda nacional

Em % em 2020, antes de impostos



Mulheres latino-americanas ganham menos que homens com características equivalentes

Em %



Houve aumento da incidência de violência doméstica.

Para o Pnud, por ser vivenciada de forma desproporcional por pessoas que já se encontram em situação de fragilidade, a violência contribui para perpetuar a privação dessas populações. Além disso, ela deteriora direitos, piora a saúde física e mental, reduz resultados educacionais e limita a participação no mercado de trabalho.

Como forma de enfrentamento do problema, a ONU sugere estabelecer sistemas de justiça mais efetivos, melhorar estatísticas, promover empoderamento econômico feminino e discutir a descriminalização de substâncias hoje ilícitas.

Outro problema observado no Brasil e países vizinhos é o mercado de trabalho segmentado entre formais e informais. Este último grupo é menos protegido, recebe serviços de qualidade inferior e tem maior dificuldade de melhorar as condições de renda.

O Pnud diz que a pobreza caiu na América Latina principalmente por causa de programas de transferência direta de recursos, e não tanto porque a renda auferida por conta própria pelos mais pobres aumentou.

O órgão afirma que a proteção social aos vulneráveis é uma das principais ferramentas para mitigar as desigualdades e sugere que toda a população exposta a um determinado risco seja coberta pelo mesmo programa, sem fragmentação.

"O nível de escolaridade dos adultos na América Latina ainda é altamente determinado pelo nível de escolaridade dos pais. É provável que a Covid-19 reforce esse padrão", diz o relatório.

Os países da América Latina observaram uma redução generalizada nos índices de desigualdade entre 2000 e 2010. No caso do Brasil, o órgão da ONU (Organização das Nações Unidas) menciona como fator importante a política de reajuste do salário mínimo.

A partir de 2010, o ritmo de melhora foi perdendo força, chegando a uma estagnação nos últimos anos. Alguns países do continente reverteram a trajetória e observaram uma piora do índice antes mesmo da chegada da pandemia.

Um dos sintomas apresentados pelo Pnud para a desigualdade no Brasil é a fátia de renda acumulada pela elite. Os 10% mais ricos do país detêm 57% da renda nacional, atrás apenas da concentração observada no Chile e no México em uma avaliação feita com dez países do continente.

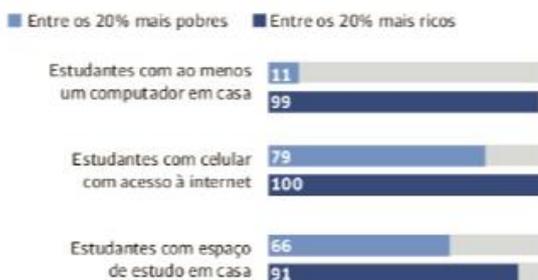
A desigualdade tem diferentes camadas que são analisadas pelo Pnud. O órgão menciona, por exemplo, a diferença de oportunidades entre homens e mulheres. No Brasil, elas ganham em média 25% a menos do que homens com características e formação equivalentes.

O documento ainda destaca a discriminação enfrentada por pessoas LGBT+ no mercado de trabalho, além de serem mais frequentemente vítimas de violência. O documento ressalta que minorias étnicas continuam a sofrer com falta de reconhecimento e ficam para trás no acesso a serviços básicos.

O relatório afirma que o desempenho econômico da América Latina nas últimas décadas é caracterizado por alta volatilidade e resultado



Estudo em casa é desafiador para mais pobre  
No Brasil, em %



Fonte: Relatório Regional de Desenvolvimento Humano do Pnud

mediocre. O crescimento médio dos países costuma oscilar entre zero e 3% ao ano.

Segundo o órgão, um fator determinante para esses resultados é a baixa produtividade comum aos países latino-americanos.

O relatório traz uma pesquisa que busca compreender o que as pessoas pensam sobre a desigualdade. O argumento é que é importante conhecer a percepção de injustiça por que ela determina as atitudes políticas das sociedades.

No Brasil, por exemplo, 86% das pessoas acham que a distribuição de renda é injusta (a média da América Latina é de 81%). Além disso, 74% dos brasileiros acreditam que são governados por interesses de pequenos e poderosos grupos (média de 77% no continente).

De acordo com o Pnud, a concentração de poder nas mãos de poucos é um dos fatores que tendem a ampliar a desigualdade e o baixo crescimento. Esses grupos influenciam a elaboração de políticas distorcidas. E, segundo o

documento, a América Latina é dominada por um pequeno número de empresas gigantes com alto nível de poder.

"Essa influência é exercida por meio de interferência nas reformas tributárias, de formas que vão desde o bloqueio de aumento de impostos para empresas e proprietários de empresas até o comprometimento de recursos fiscais, pressionando por isenções e subsídios para suas operações, o que impede gastos redistributivos", afirma.

Para eliminar essas distorções, o órgão da ONU sugere a revisão das regras de mercado para eliminar o favorecimento de interesses privados, além da promoção do debate sobre como tributar os super-ricos.

Outro ponto central para a proliferação da desigualdade está na violência. A América Latina abriga 9% da população mundial, mas é responsável por 34% das mortes violentas registradas no mundo.

Na pandemia, um fator se agravou de forma relevante nessa área, diz o documento.

## Ricos deveriam pagar muito mais imposto, na região, diz FMI

LONDRES | FINANCIAL TIMES O principal dirigente do FMI (Fundo Monetário Internacional) para a América Latina instou os governos da região a fazer com que os ricos paguem "muito mais" impostos, dizendo que a região mais desigual do planeta não vai se desenvolver a não ser que atenda às demandas por um sistema econômico muito mais justo.

Em entrevista ao Financial Times enquanto se prepara para deixar o posto que ocupou por oito anos, Alejandro Werner, diretor do FMI para o Hemisfério Ocidental, disse que as recentes inquietações sociais na América Latina destacam a necessidade de uma distribuição de renda muito mais igualitária.

O FMI já apelara anteriormente para que as pessoas de alta renda de todo o planeta, que prosperaram com a pandemia, pagassem mais impostos, temporariamente, a fim de ajudar os mais prejudicados.

A América Latina sofreu mais do que qualquer outra região, porque o coronavírus exacerbou problemas duradouros de baixo crescimento, alta desigualdade e pobreza.

Werner identificou os impostos imobiliários "subutilizados" como um bom ponto de partida para a América Latina. "É preciso adotar um sistema de tributação muito mais progressivo na região sob o qual os segmentos mais abastados da população paguem mais e em seguida criar um sistema econômico no qual a competição seja muito maior do que é hoje", disse.

"A América Latina não pode ser a região mais desigual do planeta e ao mesmo tempo avançar para o próximo estágio de desenvolvimento econômico."

Tradução de Paulo Migliacci

# Nubank traz Anitta para o conselho de administração

Cantora, 3ª mulher a integrar colegiado, vai discutir decisões e estratégias da fintech em reuniões trimestrais

**SÃO PAULO** O Nubank anunciou nesta segunda-feira (21) a cantora Anitta como nova integrante do conselho de administração da empresa.

Segundo o comunicado, Anitta vai participar de reuniões trimestrais com os outros seis conselheiros e a diretora e cofundadora do Nubank, Cristina Junqueira, para discutir as decisões e estratégias do banco digital.

“É muito chato e constrangedor não conseguir ter acesso a produtos financeiros. Muita gente na América Latina sempre viveu de emprego informal. Como essas pessoas vão ter histórico de crédito? Fiquei impressionada ao ver o trabalho do Nubank em fazer com que milhões de pessoas se sintam incluídas, podendo ter uma vida financeira melhor”, diz Anitta, em nota.

Anitta é a terceira mulher a integrar o conselho da empresa, que é formado por Anita Sands, professora da universidade americana de Prince-

ton e ex-diretora de operações do banco suíço UBS, e Jacqueline Reses, ex-presidente da fintech Square e atual presidente do Conselho Consultivo Econômico do Fed (banco central dos EUA).

“Anitta tem profundo conhecimento do comportamento dos consumidores nesses mercados que tem explorado e tem muita experiência em estratégias de marketing vencedoras. Essas competências foram chave para a convidarmos para o conselho. Nenhum outro conselheiro tem essa experiência”, afirma David Vélez, presidente-executivo e cofundador do banco digital, em nota.

“Anitta está reinventando a cena cultural nos últimos anos e compartilhamos do mesmo DNA de inovação. Ela levou o funk brasileiro a outro patamar e criou uma marca mundial gigantesca. É uma empresária de sucesso que vai nos ajudar a aprimorar ainda mais os produtos para nossos clien-

tes”, afirma Junqueira, cofundadora do Nubank.

Segundo o professor da ESPM Fábio Mariano Borges, a chegada da Anitta ao banco digital deve levar voz a um grande grupo da população brasileira que, em geral, é excluído ou não representado totalmente nas instituições financeiras.

“Quando pensamos no conselho [de administração] de uma empresa, principalmente quando falamos de banco, pensamos em um homem branco, cisgênero e heteronormativo, de idade avançada e vida sofisticada, que entende de business [negócio], mas não entende de pessoas. A Anitta simboliza a diversidade e a representatividade de um grande público”, afirma.

Também integram o conselho Daniel Goldberg, ex-presidente do Morgan Stanley no Brasil e ex-secretário de Direito Econômico do Ministério da Justiça, antigo órgão do sistema brasileiro antitruste;



David Vélez, presidente-executivo e cofundador do Nubank, Anitta e a cofundadora Cristina Junqueira. *Divulgação*

“Quando pensamos no conselho de uma empresa, principalmente quando falamos de banco, pensamos em um homem branco, cisgênero e heteronormativo, de idade avançada e vida sofisticada, que entende de business [negócio], mas não entende de pessoas. A Anitta simboliza a diversidade e a representatividade de um grande público

Fábio Mariano Borges  
professor da ESPM

pelo colombiano Luis Alberto Moreno, ex-presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento); por Doug Leone, Global Managing Partner e investidor da Sequoia Capital, membro do Conselho do Nubank desde 2016; e David Vélez, presidente-executivo e fundador do Nubank.

O anúncio acontece pouco após o banco digital divulgar a extensão de uma rodada de investimentos de US\$ 750 milhões. O principal aporte, de US\$ 500 milhões, veio da Berkshire Hathaway, do megalinvestidor Warren Buffett.

## Instituição começa a selecionar bancos para IPO, diz agência

**SÃO PAULO** REUTERS O Nubank pediu propostas de bancos de investimento para que eles coordenem seu IPO (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês) nos EUA, segundo a agência de notícias Reuters.

O fundador e presidente-executivo do Nubank, David Vélez, havia dito dias atrás que um IPO provavelmente aconteceria em algum momento, mas não estava nos planos de curto prazo da empresa.

As discussões da fintech com os bancos mostram que os preparativos para uma estreia no mercado de ações, que uma das fontes disse que poderia avaliar o Nubank em mais de US\$ 40 bilhões, estão mais avançados do que se sabia anteriormente. O Nubank não quis comentar o assunto.

# Após fala de Dória, Queiroga promete 1ª dose para adultos até setembro

Previsão de ministro se dá em meio a corrida de governadores para tentar antecipar prazos

Natália Cancian

BRASÍLIA Em meio a uma corrida de governadores para tentar antecipar o calendário de vacinação contra a Covid, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse nesta segunda (21) que, "pelo ritmo atual", a previsão da pasta é ter toda a população adulta vacinada com uma dose até setembro.

Até então, o ministro vinha falando apenas em imunizar toda a população até o fim do ano, sem especificar se seria com uma ou duas doses.

"Pelo ritmo que nossa campanha vem adquirindo nas últimas semanas, já é possível antever que toda a população acima de 18 anos pode ser imunizada com uma dose até setembro, e, pelas 600 milhões de doses de que já dispomos, é possível antever que tenhamos toda a população acima de 18 anos vacinada até o fim do ano de 2021", afirmou.

Para o ministro, a meta é "razoável dentro das condições de carência de vacina no mundo". A declaração ocorreu em audiência na comissão da Covid-19 no Senado.

A previsão de vacinar todos os adultos até setembro acontece poucos dias após o governador de São Paulo, João Dória, dizer que a previsão era vacinar todos os residentes do estado com até 18 anos até 15 de setembro com ao menos uma dose.

Desde então, outros governadores e prefeitos também têm prometido antecipar a campanha de imunização, o que tem elevado a pressão sobre o governo federal.

Agora, como a Folha mostrou, o estado de São Paulo já estuda antecipar a meta. Entre os motivos estão: 1) a aceleração da vacinação na semana passada, que contou com grande presença das pessoas da faixa dos 50 anos; 2) a perspectiva menos incerta de que o cronograma de entrega de doses para o governo federal seja cumprido.

No país, dados consolidados pelo consórcio de veículos de imprensa mostram que 39% da população adulta já recebeu até o momento ao menos uma dose da vacina, e 15%, as duas doses previstas.

A "corrida" dos governadores para a imunização de suas populações foi alvo de comentários do ministro na comissão do Senado. Ele evitou, porém, comentar especificamente as metas de cada um.



Marcelo Queiroga fala aos senadores em audiência de comissão do Senado sobre a Covid-19. Foto: Watterson Rosa/Divulgação Ministério da Saúde

“

Pelo ritmo que nossa campanha vem adquirindo, já é possível antever que toda a população acima de 18 anos pode ser imunizada com uma dose até setembro, e, pelas 600 milhões de doses de que já dispomos, é possível antever que tenhamos toda a população acima de 18 anos vacinada até o fim de 2021

Marcelo Queiroga ministro da Saúde, em comissão do Senado

"Estados já travam certa disputa, no bom sentido, para verificar quem está vacinando mais. Observamos com satisfação que a campanha vem evoluindo", disse.

Marcelo Queiroga afirmou ainda esperar que o país tenha um cenário mais favorável no último trimestre deste ano.

"Com o progresso da campanha de vacinação, entendemos que a partir de setembro é possível ter um cenário epidemiológico mais favorável no Brasil", disse.

"Para tanto, além da vacinação e do fortalecimento do sistema de saúde para atender casos graves, temos que enviar outras ações, como ampla política de testagem". Aos senadores, depois de as previsões anteriores de entrega sofrerem sucessivos adiamentos, o ministro afirmou que o Brasil deve receber nesta terça-feira (22) 1,5 milhão de doses de vacinas da Janssen contra a Covid-19. Inicialmente, o ministério havia divulgado que receberia 3 mi-

lhões de doses na última terça (14), mas o envio foi suspenso. Agora, a expectativa é que as entregas ocorram em etapas.

"Amanhã [nesta terça] deve chegar no aeroporto de Guarulhos 1,5 milhão de doses da vacina Janssen. São vacinas úteias, como as outras, mas essa é [dada em] uma dose única, que permite uma imunização mais rápida", disse.

O ministro não citou, po-

rém, qual a previsão da entrega das demais doses.

De acordo com o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, a previsão é que as doses cheguem ao Brasil por volta das 6h45.

"Estamos trabalhando para tentar confirmações ainda nesta semana para doses adicionais desse imunizante, que passa a integrar o PNI [Programa Nacional

de Imunizações]", afirmou.

Em março passado, o Ministério da Saúde fechou um contrato para obter 38 milhões de doses de vacinas da Janssen — que, ao contrário das demais que estão sendo usadas no Brasil, precisa de apenas uma dose. A previsão inicial de entrega era de 16,9 milhões de doses entre julho e setembro e de 21,1 milhões de outubro a dezembro.

A possibilidade de antecipar parte do envio foi anunciada nas últimas semanas. O volume que seria entregue, porém, tinha data de vencimento em 27 de junho, o que gerou preocupação entre os secretários de saúde, por causa da logística que seria demandada na aplicação em tempo.

Recentemente, a FDA, agência que regula medicamentos nos Estados Unidos, ampliou o prazo de uso dessas vacinas para até 8 de agosto.

Pedido semelhante para ampliar a validade foi feito pela empresa à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que aprovou a solicitação. Com isso, a nova data também passa a valer no Brasil.

Até então, o prazo de validade da vacina, quando armazenada na temperatura de 2°C a 8°C, era de três meses. Agora, passa a ser de 4,5 meses. A Anvisa diz que a aprovação foi baseada em avaliação de estudos que demonstraram que a vacina tende a se manter estável pelo período. Aponta ainda ter considerado a decisão recente da agência americana.

O Ministério da Saúde vem dizendo que pretende iniciar um novo plano de testagem, mas a medida ainda não foi colocada em prática.

Na audiência desta segunda no Senado, o ministro Marcelo Queiroga também voltou a comentar que negocia doses extras para um eventual novo ciclo de vacinação em 2022.

A previsão é contar com doses da vacina AstraZeneca/Oxford e de outras empresas, como Pfizer e Moderna, caso haja necessidade de "reforço" nas doses, aponta.

"Mas claro que ainda não temos todas as respostas e evidências científicas a esse respeito", disse.

Maratona das séries ou relaxar.  
**Poltronas LAFER**

desconto de **40%** em 10x no cartão

interdomus LAFER

R. do Lapaes 41 T. 32105-6722 • R. Taciboro Senozzo 1719 T. 3812-5096 • Shopping Oásis T. 3043-9209  
Shopping de Mirante Alcazar Av. Itaipava 3308 T. 5635-4193 www.lafer.com.br

## GRÁFICOS

### VEÍCULOS

